ANO 34.º SEXTA-FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1954 N.º 11.391

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO
DIRECTOR-ADJUNTO — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

Eisenhower faz o balanço

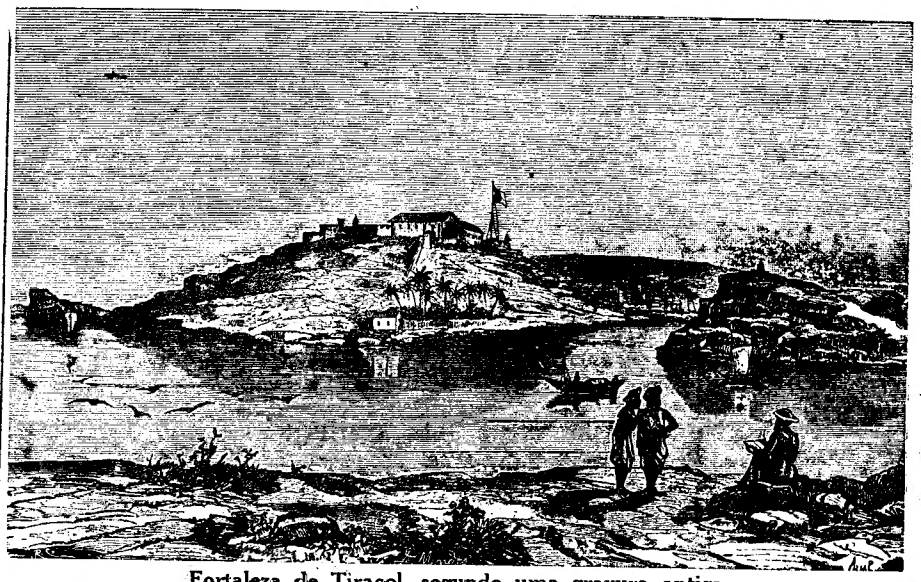
dos reveses e dos ganhos que se verificaram no programa de segurança mútua durante o 1.º semestre de 1954

WASHINGTON, 20—«Nenhuma medida para a defesa da Europa livre seria plenamente efectiva sem a participação da Alemanha ocidental. A Comunidade Europeia de Defesa oferece a melhor solução do difícil problema da integração das forças alemãs no sistema defensivo europeu»—é o que declara o presidente Eisenhower no relatório ao Congresso acerca do programa americano de segurança mutua no decurso do semestre que findou em 30 de Junho deste ano.

O relatório descreve o período acima como marcado «por ganhos e revezes importantes». Os revezes são enunciados como segue: «As tropas do Vietminh, apoiadas pelos comunistas, obtiveram êxitos de vulto na região indochinesa, apesar de perto de oito anos de operações conduzidas pelas tropas da União Francesa e dos Estados Associados, e apesar dos fornecimentos de armas e de material pelos Estados Unidos.

«A Comunidade Europeia de Defesa, destinada á integração das forças militares da Republica Federal alemã no sistema defensivo da Europa ocidental, continuaram a faltar as

(Continua na ultima página)



Fortaleza de Tiracol, segundo uma gravura antiga

O chefe dos «voluntários»

que assumiu as funções de administrador do território de Nagar-Aveli é conhecido em Goa por actividade criminosa

(Do correspondente do Diário de Lisboa, em Goa, ás 14 e 30).

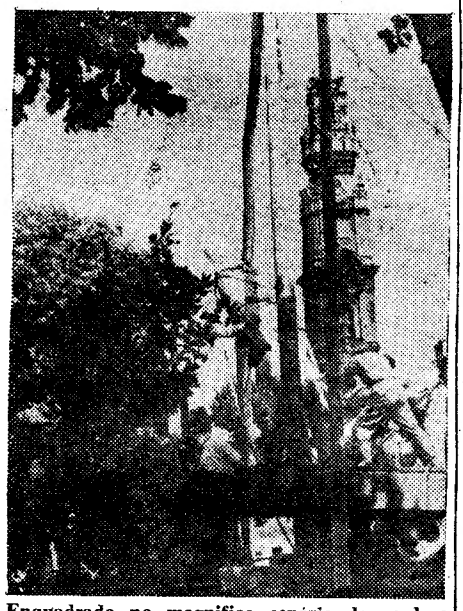
CIDADE DE GOA, 20.—A pouco e pouco, com as informações colhidas durante os interrogatórios aos presos ou aqui chegadas de várias fontes, vai sendo possivel ir completando a elaboração do processo dos acontecimentos que vieram perturbar a vida tranquila dos habitantes da India Portuguesa. Assim, á medida que se verifica a falta de convicção da maioria dos «voluntários» contratados para a «invasão», também se vai estabelecendo a identidade de alguns cabecilhas deste movimento contra a nossa soberania.

O jornal de Bombaim «Free Press», por exemplo, veio trazer-nos agora mais algumas indicações que permitem ajuizar bem do estofo moral desses cabecilhas. Aquele jornal publica as fotografias dos três chefes que dirigiram a invasão dos «voluntários», em Nagar-Aveli. São Nana Rajarekar,

(Continua na 6.ª página)

O monumento

a Ramalho Ortigão no Porto inaugura-se amanhã



Enquadrado no magnifico cenário de verdura do Jardim João Chagas, no Porto, vendo-se ao fundo a Torre dos Clérigos, verdadeiro «ex-libris» da cidade, ergue-se ali desde ontem, em granito, a figura desse portuense ilustre que se chamou José Duarte de Ramalho Ortigão, feliz autor de muitas obras da nossa literatura, e, entre todas, «Holanda», escrita para um jornal do Brasil, e que, com as «Farpas», bastaria para consagrar um escritor. Na gravura, vê-se a estátua ao ser colocada no plinto que lhe serve de base. Este acto foi assistido de muitas pessoas que, desde logo, apreciaram o conjunto do expressivo monumento, que será inaugurado amanhã

TEMAS CULTURAIS

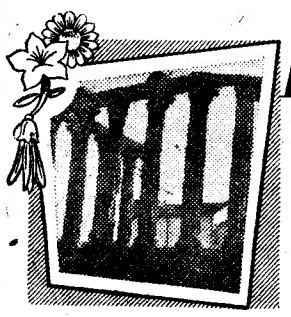
A propósito de Colette

por Amorim de Carvalho

Collete, que morreu há poucos dias, a passar dos 80 anos, foi bem um dos exemplos de que a mulher, na literatura e na arte, pode ascender á mesma altitude a que ascende o homem, como Maria Skodowska Curie, na ciência, igualou os melhores sábios.

Ninguém ignora quanto as investigações dos corpos e fenómenos radioactivos devem a Madame Curie que trabalhou incansávelmente ao lado de seu marido, Pierre Curie, e com ele obteve o Prémio Nobel da Física. Também Colette começou por trabalhar, nas letras, em colaboração com seu marido, Willy—mas enquanto os dois sábios se uniram na mais bela cooperação de devotamento científico, um revendo-se no outro, impulsionados por uma camaradagem admirável, Colette principiou a sua vida nas letras em condição de serva das letras, pondo, anónima, a sua dedada em romances que Willy subscrevia como inteiramente seus.

(Continua na 3.ª página)



Itinerário Romantico de Portugal

Segunda jornada—A Sempre Noiva—(4)

O «Bichinho de Conta» nora frustrada de Pombal

Foi Marcelino que lembrou aos homens do seu tempo a história galante e ao mesmo tempo dramática desta Sempre Noiva que Rocha Martins voltaria a evocar nas páginas do Bichinho de Conta. Seguiu a passo e passo a peça do autor do «Regente», desenvolvendo-lhe os quatro actos e sete quadros, através das 200 páginas do romance. Esse elegante e valoroso espirito de mulher que foi D. Isabel Juliana de Sousa Coutinho Monteiro Paim—depois raiz dos Palmelas—valia bem, na verdade, que os poetas e os romancistas se detivessem a auscultar-lhe o arfar do coração, a suprema varonia espiritual e o sentimento fundo que lha inspirou.

Muito menina—devia andar á roda dos 14 anos—D. Isabel Juliana, que era trigueira e formosa, tinha os ouvidos afeitos ás histórias de perseguições politicas. O governo de Pombal

(Continua na 7.ª página)

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

O banho de malva numa piscina de Londres

Num festival de natação numa piscina de Londres, foi incluído um numero um tanto imprevisto: a corrida do chapéu de chuva, por um grupo de artistas que está actualmente na capital britanica a apresentar um espectáculo de variedades intitulado «Seja feliz!». E, unindo o gesto á palavra, as intrépidas nadadoras lançam-se á água, como aqui as vemos, empunhando garbosamente as «umbelas» que funcionam e aqui se exibem como se fossem páraquedas abertos

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

Tauromaquia

Pousada de Santa Luzia

Os aficionados que se deslocam a Espanha, assim como os turistas, de uma maneira geral, têm podido comprovar o excelente funcionamento actual da Pousada de Santa Luzia, em Elvas. Recentemente, no regresso da alternativa de Francisco Mendes, em Málaga, reuniram-se ali num jantar optimamente servido, cerca de vinte aficcionados e críticos dos diários da capital, que á ilustre senhora que dirige a Pousada de Santa Luzia dirigiram merecidas felicitações.

Carlos França

De visita a seu padrinho, o bom aficionado sr. Francisco d'Oliveira, esteve alguns dias em Lisboa o novilheiro Carlos França, que hoje regressou a Sevilha, onde se treina sob a direcção do antigo matador «Chicuelo» ao mesmo tempo que toma parte em várias novilhadas.

O comércio de sal em Castro Marim

Com o pedido de publicação, recebemos da Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmaceuticos a seguinte carta:

«No jornal que V. proficientemente dirige, veio publicada, no dia 11 do corrente, uma local intitulada «Os salineiros de Castro Marim não têm onde armazenar a colheita de sal», na qual se dizia que, não possuindo os proprietários de salinas daquele concelho, armazens para a recolha de sal, eram obrigados a vendê-lo em cima das barachas, logo que fosse tirada a primeira vaza, mas que sentiam dificuldades pelo facto de a Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmacêuticos proibir a venda de sal, antes de 1 de Novembro próximo. Deste modo, segundo dizia a mesma noticia, porque antes desta data era costume tirar a primeira vaza, a segunda e, por vezes, a terceira, se as barachas estivessem ocupadas, teria de acumular-se o sal com os eventuais prejuizos decorrentes de chuvas ou da gatunagem.

Dizia-se ainda que o Grémio da Lavoura e o presidente da Camara já haviam oficiado ás autoridades superiores expondo o caso, sem obterem qualquer resposta.

Ora, para completo esclarecimento de V. e dos leitores desse conceituado jornal, esta Comissão Reguladora vem informar o seguinte: efectivamente, sob sua proposta, foi determinado superiormente que não se procedesse ao levantamento de sal novo antes de 1 de Novembro p. f.°, salvo prévia autorização desta Comissão Reguladora, a qual seria dada, desde que na região se verificasse estar escoado todo o sal da safra anterior, sem prejuizo da realização e efectivação de quaisquer contratos de venda que, eventualmente, pudessem ajustar-se.

A justificação de tal medida encontra-se na circunstancia de, em todo o País, se ter verificado existirem apreciáveis quantidades de sal por transaccionar, da safra anterior, e não ser justo nem moral que fosse drenado o sal novo antes de escoado o da campanha finda.

No caso particular de Castro Marim, em que existiam 972 toneladas de sal da campanha anterior nestas condições, segundo inquérito oportunamente feito, também assim se determinou. Por oficio de 3 de Agosto corrente, todavia, o Grémio fez determinadas observações, tendo a Comissão Reguladora respondido em 7 do corrente, informando que encarregara o vogal representante da produção, neste organismo, de verificar, «in loco», a situação particular alegada. A ida deste vogal foi, porém, adiada em virtude de pedido do próprio Grémio.

Por isso, é menos exacto que, como se diz na citada local, as autoridades superiores não houvessem dado qualquer resposta, como fica exposto».

O CASINO ESTORIL

apresenta amanhã uma grande Vedeta da Canção Francêsa

Noelle Norman

Noelle Norman não é uma artista desconhecida do nosso publico—pelo menos daquele que está «à la page» com o movimento do «music-hall» internacional. Depois de ter feito teatro e cinema Noelle Norman optou pela canção onde logo se revelou uma extraordinária intérprete. Em 1953—entre centenas de concorrentes, obteve o «Grande Prémio do Disco da Canção Francesa com a canção realista «Qui me délivrera de tes mains, de tes levres, de ton corps» cuja autora (uma rapariga de 18 anos) era até então desconhecida.

Noelle Norman teve admirável inspiração escolhendo a carreira de cantora. Detalha hábilmente os «couplets» e as qualidades da sua voz quente e expressiva formam uma maravilha. Noelle Norman está na primeira fila das grandes intérpretes da canção francesa e o seu nome é a grande vedeta do «show», que o Casino Estoril apresenta amanhã.

O publico vai ver uma grande artista.

PREVENÇÃO DO CRIME

e Tratamento dos Delinquentes

Partiu hoje para Genebra, no «Sud-Express», o sr. dr. Roberto Pinto, director das Cadeias Civis Centrais de Lisboa, que representará o nosso Pais, com o sr. prof. dr. Beleza dos Santos, na reunião do Grupo Regional Consultivo Europeu das Nações Unidas para a Prevenção do Crime e Tratamento dos Delinquentes.

Cassino Estoril TEL. 930

HOJE ◆ No Salão Restaurante, às 23,45. No Wonder-Bar ou no Yacht-Club à 1,30

ESTREIA do artista português

TONY FERNANDES
Super-Memória-Prestigiditação

No programa

LEIA et INVENIUS coreografia acrobática

FRANK and MAISIE e seus fantoches

FRENCH TANEEFF BALLET

AMANHÃ — Sábado — Sensacional ESTREIA de

NOELLE NORMAN
Grande Prémio do Disco da Canção Francesa

Orquestra **ALMEIDA CRUZ** — Conjuntos **MÁRIO SIMÕES**, com **Helder Reis** e **Blue Stars** — **FAUSTO CALDEIRA** e **ANDRADE SANTOS**-pianistas solistas

CEIAS — JANTARES — BAILE

3 Kgs. ELIMINADOS NUMA SEMANA

Sem tomar medicamentos, sem se submeter a jejum, sem necessidade de calcular calorías.

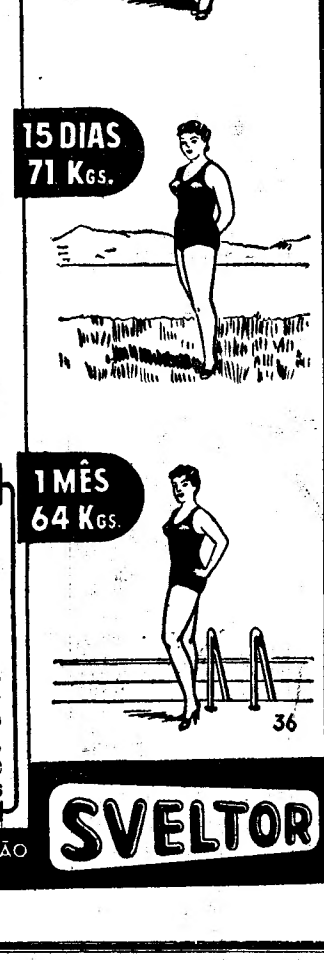
"Três quilos a menos e três vezes mais feliz numa semana..." assim escreve Mme. R. M., de Milão.

Quantas mulheres desiludidas reconhecem não se terem preocupado com a conservação da linha ou não terem sabido libertar o seu corpo da gordura excessiva que elimina a juventude, sem necessidade de empregarem meios debilitantes ou perigosos para a sua saúde.

O método externo SVELTOR, para emagrecer, permitiu a dezenas de milhares de mulheres de doze Países de três Continentes recuperar a alegria de viver, de serem formosas e amadas.

FAÇA COMO ELAS! Conserve o mesmo aspecto que tinha antes de casar. Se essas detestáveis acumulações de gordura não são devidas a uma doença orgânica (o que é raríssimo), desaparecerão ràpidamente, desde hoje, com este método externo para emagrecer.

UMA NOVIDADE Não lhe pedimos uma fé cega. Somos nós que temos confiança absoluta no seu critério.



GRATUITO

Envie este VALE ou a sua cópia a:

Laboratórios do SVELTOR — Rua Custódio Vieira, 2-C — Lisboa.

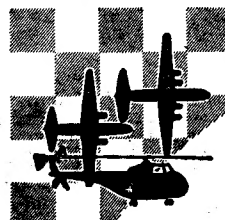
Remeta-me, sem qualquer compromisso da minha parte, documentação completa sobre o método SVELTOR, assim como a oferta de experiência a expensas suas. V A L E D. L.

Remeta-nos o vale junto ou a sua cópia e enviar-lhe-emos documentação e, sobretudo, uma oferta que lhe permitirá experimentar um tratamento completo e em tais condições que, se não conseguir a silhueta desejada, não lhe custará um centavo.

Não envie dinheiro, junte ùnicamente selos de correio para a resposta.

SVELTOR

PARIS • LOS ANGELES • BRUXELAS • MILÃO
MAYENZA • BARCELONA • CARACAS



VISITE AS FEIRAS INTERNACIONAIS DE

COLÓNIA

DE 5 A 7 E 12 A 14 } DE SETEMBRO 1954

TARIFAS TURÍSTICAS DE IDA E VOLTA
(taxas incluídas)

LISBOA — COLÓNIA 4.901$90
(Via Bruxelas)

2 LIGAÇÕES SEMANAIS
NOS "SUPER DC-6" DA

SABENA
SABENA BELGIAN AIRLINES

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIAGENS

Julga que é atilado arreliar-se todos os dias porque o sol e as moscas lhe estragaram a vitela ou lhe queimaram o goraz?...

...Não será mais sensato adquirir imediatamente um frigorífico accionado a Gazcidla e poupar dinheiro, mantendo frescos e duradoiros todos os alimentos?

Considerações a propósito da morte de Colette

(Continuação da 1.ª página)

Willy devia justificar-se, paar descanso da consciência, com avelha ideia de que o homem é superior á mulher—mesmo quando o homem se chama Willy e é a mediocridade, e mesmo quando a mulher se chama Colette e possui talento. Situação talvez mais triste do que a de George Sand, sempre em conflito com a inferioridade de seu marido—esse invejoso Dudevant.

Como George Sand, Colette só consegue ser escritora depois de se divorciar. Eis a melhor resposta—embora deplorável e dramática resposta—lançada em rosto dos que defendem a inferioridade natural da mulher. Depois de liberta, Colette revela-se a escritora incomensurávelmente acima do marido, e os seus livros surgem: «Sept dialogues de bêtes», «Les Vrilles de la vigne», «Lavers du music-hall», «La Retraite sentimentale», «La Vagabonde», «Chérie», «Le blé en herbe»...

Foi inutil a ligação de Colette com o mediocre literato Willy? Talvez não; talvez tivesse servido a Colette (como a George Sand serviu a ligação com Jules Sandeau) para que ela se revelasse a si mesma; e se, em nome de todos os imperativos sociais, Colette devesse continuar a ser serva das letras de Willy (como George Sand deveria ter continuado a suportar as invejas manietantes de Dudevant), o certo é que, em nome da verdade da vida e da verdade do espírito, a escritora Colette, a serva, a escrava, tinha de quebrar grilhões para ser escritora. Toda a obra que, então, realizou, sob o seu nome, liberta da exploração do marido, é o grito constante de uma consciência que por muito tempo foi subjugada, é a réplica de uma alma que encontra, por fim, o seu verdadeiro mundo e o direito de nesse mundo se realizar. Isto explicará a força do seu subjectivismo nas páginas que escreveu. Sei bem que a literatura feminina é essencialmente subjectiva e egocêntrica, talvez pelas razões do cerceamento social e moral em que a mulher tem vivido, sem querer assim viver (Rosalia Castro, Florbela Espanca...); mas em Colette a estas razões gerais juntam-se, penso, as razões pessoais do drama a que já me referi. Ela está no mundo da sua obra contra o que tanto a negara no mundo fora da sua obra. «E' de si mesma, sobretudo, que ela nos fala e que ela melhor nos tem falado»—assim escreveu Daniel Mornet, na sua História da **Literatura e do Pensamento franceses contemporaneos**, reservando para Colette um lugar de relevo no primado da arte através do romance, ao lado de Anatole, de Rénard e de outros cujos livros são sempre obras de arte e criações de beleza.

Na arte e na beleza da novelística e das páginas de meditação dessa mulher tão sensível e tão inteligente que se chamou Colette, está quase permanentemente a alma de Colette, nesta ou naquela personagem, neste ou naquele pensamento, vagabunda e solitária, impondo-se ao mundo e á realidade como lei desse mundo e dessa realidade.

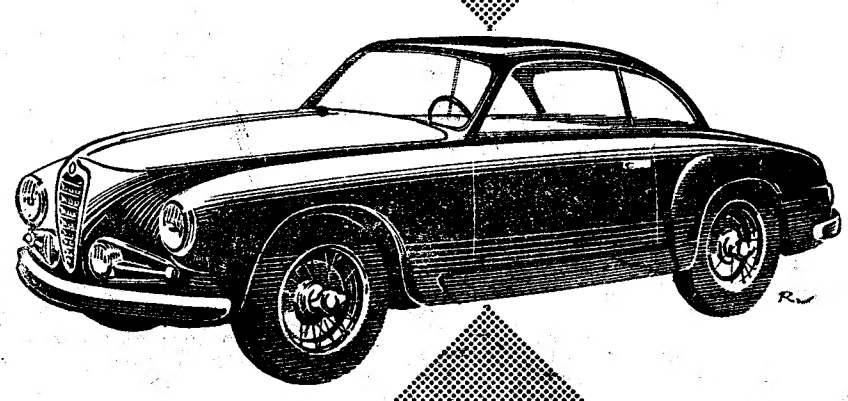
Como é que os medíocres Willy explicam as Colettes que assim aparecem, quando lhes é permitido sentir e pensar?

A tese da superioridade intelectual do homem tem sido uma tese da mais estreita noção do que é a inteligência, cujas raizes sugam o humus de um vasto terreno psicológico de multiplos sedimentos feitos de sensações, instintos, sentimentos, tendências, etc., e seatravés deste complexo da alma humana podemos estabelecer a diferenciação entre uma inteligência da mulher e uma inteligência do homem, psico-sexológicamente determinadas, podemos estabelecer tal diferenciação nunca para submeter a mulher ao homem, nunca para um critério geral de nivel, mas para distinguir mentalmente um do outro só em função das próprias caracteristicas psicológicas que destinguem os sexos; e na medida dessas caracteristicas a inteligência feminina, tanto como a masculina, tem até as suas superioridades específicas—condicionadas, como no homem, pela função de uma inteligência geral.

Ora, tanto na sua superioridade específica (e a célebre frase da Antígona de Sófocles—«Eu nasci para amar, não para odiar»—dará um dos sentidos das grandes iluminações e intuições da inteligência da mulher), com na sua função geral gnoseológica (e já vimos o exemplo admirável de Madame Curie), a subestimação intelectual da mulher tem resultado da própria estupidez ou estreiteza da inteligência dos Willy e Dudevant.

Eis algumas reflexões que me sugeriu a evocação de Colette—a grande escritora francesa há pouco falecida, e que na História da Literatura Contemporanea deixa um nome imortal. — A. C.

EQUILIBRADO EM TODOS OS PONTOS



ALFA ROMEO
1900c
Super sprint
PERFEITO ATÉ AO MAIS PEQUENO PORMENOR

MOCAR, L.DA AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 19-A
SERVIÇO • OFICINAS • PEÇAS. RUA D. LUÍS DE NORONHA 40, 40-A

SE LAVAR

a roupa branca e de cor de uso diário com sabão vulgar, em tanques ou em máquinas, deve branqueá-la e avivar as cores com o CASULO AVIVA CORES. — Dá á roupa branca alvura impecável e aviva as cores á de cor, sem as «queimar», nem endurecer, nem lhes transmitir qualquer cheiro desagradável. Cada pacote de CASULO AVIVA CORES, o produto mais moderno e melhor p. branquear e avivar cores, só custa 2$50 e dá para 2 tanques de roupa. Não hesite, no seu próprio interesse, em usar este maravilhoso produto, pois ficará contente. — A' venda nas melhores Drogarias do País.

Restaurante
La Gondola
Pratos italianos
Refeições ao ar livre debaixo de frondosos arvoredos
AVENIDA DE BERNE, 60 Tele. 70426

NINA
BOITE DE NUIT
Em pleno triunfo
Todos os dias á tarde e á noite
ROSITA BALLESTA
(Para adultos)

USE SÓ
A MARGARINA
SUPERFINA

FIMA-FÁBRICA IMPERIAL DE MARGARINA LDA • SACAVÉM. 54-VA-R I

TAP
LISBOA
LUANDA
LOURENÇO MARQUES

QUINTAS-FEIRAS
LUANDA
Ida ... ... Esc. 9.831$10
Ida e Volta... ... Esc. 17.552$00
LOURENÇO MARQUES
Ida ... ... Esc. 12.117$70
Ida e Volta ... ... Esc. 21.667$90
(INCLUINDO TODOS OS IMPOSTOS)

Praia das Maçãs
Pensão Santa Rita
Quartos com casa de banho privativa, água corrente quente e fria
TELEFONE 6

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

O Teatro do Povo encontra-se em Barcelos, onde hoje e amanhã apresenta os seus espectáculos.

— O actor Camilo de Oliveira não tomará parte no desempenho da comédia musicada «Irmã S. Sulpício», embora participe do elenco do Teatro Apolo.

— Os artistas Maria Adelina e Domingos Marques vão depois de amanhã á Figueira da Foz colaborar no espectáculo que se realiza no Casino Peninsular a favor do «Ninho dos Pequeninos», fundado pelo dr. Bissaia Barreto.

— O actor Alves da Cunha encontra-se no Porto, onde se avistará com o empresário Rocha Brito, do Teatro Sá da Bandeira, a fim de tratar da possibilidade de ali actuar com a sua companhia.

— E' provável que o Teatro Avenida reabra no próximo mês com um negócio de revista.

— Sara Angel, jovem actriz com acentuada disposição para o teatro, faz parte da companhia de revistas que está a ensaiar a revista «Viva o Homem».

— A companhia Alma Flora-José Gamboa segue hoje de Lourenço Marques para a Beira, onde se estreia na terça-feira com a peça «Um beijo na face».

— O ensaiador coregráfico Charles depois da estreia da nova revista-show, no «Nigth and Day», do Rio de Janeiro, pensa em regressar a Portugal, tendo já recebido convite do empresário Giuseppe Bastos para ingressar na sua companhia de revistas.

— Termina hoje, no Teatro D. Maria II, a temporada de 1953-54, excepcionalmente prolongada e que perfaz dez meses de constante actividade. O teatro vai sofrer algumas obras de beneficiação e, provàvelmente, só reabre em princípios de Novembro.

— Os artistas José Viana e Juju Baptista fizeram em Lourenço Marques, não tendo acompanhado no regresso a Lisboa a companhia de revistas de que eram contratados. Oportunamente, Juju Baptista seguirá directamente para o Brasil.

—Procurou-nos o sr. José António de Macedo para nos dizer que não tem fundamento a informação posta a correr e de que ontem nos fizemos eco, relativa ás conversações com determinada entidade, interessada em financiar a montagem da revista «Viva o homem!». Os ensaios continuam activamente no Apolo, sob a orientação de Alberto Ghira e a entidade em causa continua interessada na montagem do espectáculo, que tem já invertidos mais de uma centena de milhares de escudos.

O PORTO pelo telefone

Turismo

PORTO, 20—Chegam diàriamente a esta cidade numerosos estrangeiros, nomeadamente franceses, em automóveis e pequenas camionetas de turismo, os quais se hospedam nos principais hoteis, que já lutam com falta de aposentos. Está a fazer-se na França e na Bélgica uma intensa propaganda das belezas do nosso País, dos quais são entusiastas os próprios visitantes que delas fazem aos seus compatriotas larga descrição que os incita a visitar-nos.

Chegou ontem a esta cidade, acompanhado de sua esposa e filha, o secretário-geral da direcção da «Seguredad» de Madrid, D. Alfonso Fernandez y Fernandez Feijoo, que hoje segue para Fátima.

Concurso de tiro

Conforme noticiámos, realizou-se na carreira de tiro da Serra do Pilar um concurso de tiro entre as praças da P. S. P. para disputa duma taça denominada major Santos Junior, como homenagem a este ilustre oficial, comandante daquela corporação. Um juri presidido pelo capitão-médico Adriano Marinho, director da referida carreira de tiro Carlos Botelho, da Sociedade de Tiro do Porto, e capitão Magalhães, comandante da 1.ª divisão da P. S. P., verificou os seguintes resultados: por equipas, 1.º—1.ª esquadra, com 779 pontos; 2.º, 8.ª, esquadra, com 774 3.º, 6.ª esquadra, com 756; 4.º, 2.ª esquadra, com 747; 5.º, 4.ª esquadra, com 747; 6.º 10.ª esquadra, com 746; 7.º, esquadra de Gondomar, com 742; 8.º, 9.ª nova, com 730; 9.º, 7.ª esquadra, com 716; 10.º, 5.ª esquadra, com 713, e 11.ª, 3.ª esquadra, com 680. Individualmente, classificaram-se nos três primeiros lugares: 1.º, guarda n.º 935, da 6.ª, Domingos Grilo, com 271 pontos; 2.º, o guarda 810 da 4.ª esquadra, António Ferreira, com 268, e o 3.º, o guarda 1676, de Gondomar, Salvador da Fonseca, com 268. Findas estas provas, que podem considerar-se muito satisfatórias, outras se seguirão com vista ao adestramento de tiro da P. S. P.

ILUMINAÇÃO PUBLICA

Inaugura-se amanhã a iluminação publica do arruamento paralelo á Avenida S. João de Deus, a Norte da linha férrea. A instalação compreende 26 candeeiros de betão pré-esforçado, dos quais, três são equipados com lanternas reflecto-difusoras e lampadas de 500 *watts* e 23, com lanternas reflecto-refractoras e lampadas de 300 watts, e mais dois candeeiros de consola, com difusores e lampadas de 100 *watts*.

MOCIDADE PORTUGUESA FEMININA

No Colégio do Sagrado Coração de Jesus, prosseguiram, esta manhã, as aulas teóricas do curso para dirigentes dos centros primários da Mocidade Portuguesa Feminina. A' tarde, o sr. dr. Paiva Boleo proferiu uma conferência subordinada ao tema: «Adaptação da professora moderna ao meio social em que vive». Em seguida as componentes do curso fizeram um passeio recreativo pelo Tejo.

GRUPOS EXCURSIONISTAS

Como sempre faz quando sai em excursão anual, o Grupo «Os 5 Penduras» enviou-nos a quantia de 40 escudos para os pobres protegidos pelo «Diário de Lisboa».

Primeiras exibições

«O feiticeiro do Oz», no São Jorge

Voltou, ontem, a exibir-se, no ecran, o famoso filme «Feiticeiro do Oz», realização de Victor Fleming que, embora apoiando-se numa obra literária, portanto de limites estritos, ultrapassou largamente, todos os prodigios de imaginação de Walter Disney. O paralelo é irresistivel: enquanto o «pai» da «Branca de Neve e os sete anões», de resto a sua melhor obra, é, no geral,, lento, parado, mesmo monótono, como que *pintando* quadros, que, portanto, resultam *imóveis;* Victor Fleming, saltitante, fantasmagórico, sempre com ideias, sabe humanizar os seus simbolos e criar, intensamente, não só uma atmosfera poética, mas —como dizer?—vida viva, passando com naturalidade, sem esforço, do real para o irreal, e dominando-os por uma constante «feerie» que excede as de Perrault, ou mesmo as de Fournier.

O seu «Feiticeiro de Oz», marca, sem duvida, uma data no cinema. Uma linda história, de cores deslumbrantes, em que as maravilhas se sucedem. Não lhe faltam sequer simbolos: o homem sem miolos, como tantos que cruzamos na existência, mas que perora sempre; o sem coração, duro e espesso; o leonino, a quem falece a coragem, apesar de ser o rei dos animais; a rapariguinha ingénua, espécie de Cedrillon, cujos sapatinhos mágicos em vez de ser de diamante, são de rubros rubis. Foi feliz a reposição. O cinema americano que há dez anos, estava em plena glória criadora, tem nesta obra o espelho do que, então, fazia e do que produz agora. A diferença é grande. Judy Garland, nessa época, uma garota, cheia de emoção e sensibilidade, tinha mais talento. Os estudios não lhe haviam ainda deformado a ingenuidade.

Nos documentários em *Imagens de Portugal,* as grandiosas manifestações que se têm realizado contra o nefando atentado dos territórios da India. Admirável, a velada dos Jerónimos— aquele grande rio de luzes flutuantes, cada mão um archote, cada boca a estrofe de um hino que, na noite imensa, se dirige ao panteon. Tommy Dando, no orgão eléctrico, interpretou musica portuguesa e irlandesa.—*Visor 42.*

«O eu melhor amigo», no Politeama

O conflito tem interesse. Dá-nos um dos muitos casos, que sucedem nos lares que se desfazem, nos lares que naufragam. Marido e mulher cada um vai para o seu lado, esquecendo-se das vidas inocentes que criaram e pelas quais são responsáveis. Em «O seu melhor amigo», há uma criança, entre os progenitores em litigio.

São egoistas? A questão não é bem essa. O titulo mesmo significa que não basta, apenas, ser pai, isto é, o grau de parentesco não é tudo, mas ser amigo do filho, tornando-o um companheiro querido, fraternal, igual a si próprio—que é ainda a melhor forma de educação. E' claro que a reciproca tem o mesmo valor, ou mais ainda. Só assim se pode eliminar a distancia que quase sempre, por erro moral, social, até cultural, separa duas gerações. Os novos crêem que os velhos já deram o que tinham a dar, não sabem subsistir na vida moderna, adaptar-se ao seu novo estilo, e, muitas vezes, nem sequer são inteligentes, cristalizados em prejuizos e anacrónicos preconcetios: os velhos, que os novos, fogem ás suas responsabilidades, se desviam da ética fundamental, não possuem as mesmas virtudes—uma delas, o idealismo—que caracterizaram a sua juventude. Mundos diferentes que, quase sempre em vez de se sobreporem, se chocam fragorosamente.

O filme de ontem não segue, porém, este caminho. Dá-nos uma luta entre pais. Ela, que após a divórcio, reclama o filho, não por amor deste, o que seria lógico como sentimento maternal, mas para obter uma vultuosa pensão; ele, mais humano, sentindo que deve resgatar o filho, seja por que preço for, e encará-lo não sómente como produto do seu sangue, mas um autêntico, um genuino camarada. Quem o educará? O pai não basta, absorvido pela vida de negócios, mas outra mulher—e essa será a esposa, com todos os direitos que a outra abjurou sobre a cabeça do inocente.

Eis o problema deste filme moral e sentimental, bem expresso, que envolve, uma critica aos costumes modernos, em certos aspectos familiares, cada vez mais egoistas.

Vários complementos de autêntico interesse—*Visor 32.*

Cartaz dos Cinemas

ESTREIAS DE HOJE: **«A INIMIGA»** EDEN
«MELODIA IMORTAL» CONDES
«O ANJO VERMELHO» MONUMENTAL

TIVOLI — TEL. 50595
Reposição a preços populares da Obra-Prima em CINEMASCOPE
A TUNICA
em tecnicolor com **Richard Burton, Jean Simmons e Victor Mature**
Às 15 e 18,15 (a preç. red.) e 21,30 (Para 13 anos)

SÃO JORGE — BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
Às 15.15, 18.15 e 21.30 **Judy Garland** na maravilha em tecnicolor
«O FEITICEIRO DE OZ»
Tommy Dando em orgão electrónico
(Para 13 anos)

IMPÉRIO — PLATEIA 55134 BALCÕES 55135
A's 15.15 e 21.30
Extraordinário êxito de
SOMBRAS NA CIDADE
Um filme de **André de Toth,** com **Gene Nelson, Sterling Hayden e Phillis Kirk**
(Maiores 13 anos)

ODEON PALÁCIO — Tel. 26283 — 47163
4.ª semana do melhor espectáculo da actualidade
A Alegre Caravana
com a famosa vedeta **Paquita Rico**
Soirée ás 21,30 (Maiores de 13 anos)

MONUMENTAL — TEL. 55131
ESTREIA, ÁS 21,30
Yvone de Carlo e Rock Hudson no filme de arrojadas aventuras
O ANJO VERMELHO
(em tecnicolor)
Um vivo demónio de saias que, por onde passa, deixa sempre recordações turbulentas
(Para adultos)

TERRASSE — TEL. 20917
OS HEROIS DO MEDO
BARREIRAS SANGRENTAS
Às 21,15 (Maiores 13 anos)

CASINO ESTORIL — Tel. 730—EST.
PARABENS, SR. VICENTE
com **M. Santos Carvalho**
A's 21.30 Maiores de 13 anos

EDEN — TEL. 20768
HOJE ÁS 21 e 30 ESTREIA
A INIMIGA
A obra imortal de um amor grande demais
Ás 15,30 e 18,30
HISTÓRIA DE UM GRANDE AMOR
(Dr. Holl)
(Para 13 anos)

POLITEAMA — TEL. 26305
Ás 15.15 e 18.15 e 21.30
NOTÁVEL ÊXITO
Um filme que é um sério aviso ás mulheres e homens
O SEU MELHOR AMIGO
com **Richard Widmark**
(Para 18 anos)

CONDES — TEL. 22523
Ás 21,30, estreia do apaixonante romance de amor e de arte
MELODIA IMORTAL
com **Pierre Gressoy e Clara del Poggio**
15,15-18,15 e 21,30 (Maiores 13 anos)

CAPITOLIO — TEL. 27493
A's 21,30
A preços reduzidos
O espectacular filme com **Ronald Regan e Rhonda Fleming**
HONG-KONG
O porto das mil aventuras!
O Oriente e os seus costumes misteriosos
— 13 anos —
TERRAÇO — A's 21.30 — A preços reduzidos
O filme de emocionante realidade
A ULTIMA PATRULHA
O ultimo dia nos campos da Coreia vivido pelos próprios soldados
— (Para 13 anos) —

PAVILHÃO PORTUGUÊS — PARQUE MAYER
Preços populares
Cinema ao ar livre
A's 21,15
VIOLÊNCIA
com **Bryan Donlevy**
DIGA ISSO AO JUIZ
com **Rosalind Russell**
(Maiores de 13 anos)

As estreias de hoje

No Eden

Titulo—«A Inimiga».
Firma produtora—Lux Film.
Realizador—Giorgio Bianchi.
Principais intérpretes—Elisa Cegani, Cosetta Greco, Viva Silenti e Frank Latimore.
Argumento—Adaptação cinematográfica da peça de Dário Niccodemi, já interpretada entre nós por Maria Matos. Nesta história juntam-se três mulheres, três sensibilidades diferentes, três dramas vividos numa só acção.
Classificação—Para maiores de 13 anos.

No Monumental

Titulo—«O Anjo Vermelho» (Scarlet Angel).
Principais intérpretes—Yvonne de Carlo e Rock Hudson.
Argumento—A acção decorre num pequeno posto dos E. U. A., nos fins do século passado. E' contada a história de uma turbulenta mulher-aventureira que em todos os navios tinha amores e em fôdas as terras a ameaça da lei. Um dia regenera-se mas o destino reservou-lhe desagradáveis surpresas...
Classificação—Para adultos.

No Condes

Titulo—«Melodia imortal».
Firma produtora—Lux Film.
Principais interpretes—Pierre Cressoy e Carla del Poggio e Vera Molnar.
Argumento—Biografia romanceada de Mascagni, o compositor da «Cavalleria Rusticana», onde é relatado o sonho de amor e de glória que o conduziu, finalmente, á celebridade.

O filme do Império

No Império continua em aplaudida exibição o filme «Sombras na cidade», obra «feita para os nervos», de Andre de Toth. Neste filme, em que Gene Nelson e Sterling Hayden têm criações de muito bom nivel, é de destacar a insinuante Phyllis Kirk, que nos foi revelada em «Máscaras de cera», e é hoje a artista mais comentada de Hollywood. A sua interpretação em «Sombras na cidade» fá-la subir mais alguns degraus na longa e áspera escadaria do triunfo, cujo cimo os que seguem a sua evolução a esperam ver atingir rápidamente.

É AMANHÃ A ESTREIA no MONUMENTAL
O MAIOR ACONTECIMENTO TEATRAL DO ANO
O MAIS CATEGORIZADO ELENCO DOS ULTIMOS TEMPOS
na extraordinária comédia de M. F. PRESSLER
PERDEU-SE UM MARIDO
(18 ANOS) com LAURA ALVES e VASCO SANTANA
HORTENSE LUZ * COSTINHA * CARLOS ALVES * MARIA HELENA * HENRIQUE SANTANA * AIDA BAPTISTA * FERNANDA BORSATTI * Armando Cortez * Holbeche Bastos * Carlos Walenstein * José Maria Rodrigues e ASSIS PACHECO — Cenários de Pinto de Campos — Encenação de Armando Cortez — Um espectáculo de VASCO MORGADO

MELODIA IMORTAL

Um sonho de amor e de glória com PIERRE CRESSOY e CARLA DEL POGGIO

HOJE no **CONDES**

Maiores de 13 anos — Um filme LUX da Mundial Filmes

FEIRA POPULAR DE LISBOA

O MAIOR ESPECTÁCULO DE LISBOA

ALEGRIA — ANIMAÇÃO — AGRADÁVEL AMBIENTE

HOJE — **NOITE DA MODA** — HOJE

O PONTO DE REUNIÃO DAS FAMILIAS
TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO

Visite o GRANDE LUNA PARQUE DA CAPITAL, a

FEIRA POPULAR

Abre ás 19 horas — Preço da entrada, 1 ESCUDO

AMANHÃ

GRANDE NOITE DA AVEIRENSE

UM SORTEIO COM 10 PRÉMIOS

1.º e 2.º — DOIS LEITÕES VIVOS
3.º a 10.º — LOTES DE EXCELENTES PRODUTOS AVEIRENSE

500 Sandes de Merenda de Carne, servidas ao balcão da Aveirense na Feira Popular, ás aproximações do 1.º prémio, assim consideradas: 250 para outros tantos numeros anteriores ao premiado e 250 para os seguintes.
1 conto de réis para quem encontrar o Sr. Fiambre Aveirense.
500 escudos para quem der com a Dona Salsicha Aveirense.
250 escudos para quem descobrir a Prima Merenda Aveirense.

ESTREIA **HOJE** A'S 21 e 30 — PARA 13 ANOS — **no EDEN**

A INIMIGA

UM GRANDE SUCESSO DO TEATRO QUE DA LUGAR A UM GRANDE ÊXITO DO CINEMA

O REALIZADOR **GIORGIO BIANCHI** SOUBE RESPEITAR O AUTOR **NICCODEMI** NA ADAPTAÇÃO DESTA HISTÓRIA IMORTAL DUM AMOR GRANDE DEMAIS!

ELISA' CEGANI — COSETTA GRECO

NUM FILME DA SÉRIE-MARAVILHA

O CINEMA E O CORAÇÃO DA MULHER

NO EDEN NÃO HÁ ÉPOCA DE VERÃO — A nova aparelhagem de ar climatizado oferece o maior conforto, razão por que a qualidade dos programas se mantém sem distinção, em qualquer época do ano

VIDA MUNDANA

SENADOR ELLENDER

Em avião chegou hoje a Lisboa, em visita de três dias, o senador norte-americano sr. Allen Ellender, representante da Louisiania e membro da Comissão do Orçamento do Senado.

HOJE NO

MONUMENTAL

Exclusivo DOPERFILME

YVONNE De CARLO e ROCK HUDSON

No grande filme em TECHNICOLOR

O ANJO VERMELHO

DO LUXO DOS SALÕES DA OPULENTA NOVA ORLEANS, AOS CAFÉS TURBULENTOS DO PORTO ONDE HOMENS E MULHERES USAM O ARGUMENTO DOS PUNHOS.

Para 18 anos

MAIORES DE 18 ANOS

MAXIME

SALÃO DE «MUSIC-HALL»

SEMPRE ENCHENTES!

A sensacional novidade cómico-acrobática

LES FOKKER'S

Atracção unica no «music-hall» moderno

A notável cancionista

PEPITA DEL MORAL

O magnífico

Trio Hechizo

em canto e baile

A esplêndida e formosa bailarina

Esperanza Navarro

A magnífica parelha

Isa y Dania

em danças frívolas

FESTEJOS REGIONAIS

VILA REAL, 19.—Na vizinha povoação de Nogueira, realizaram-se, nos próximos dias 21 22 e 23, os tradicionais festejos em honra de Santa Bárbara. Entre outros numeros, haverá, nos três citados dias, a representação de um drama, por amadores daquela localidade, um sermão e uma procissão. A banda local animará os referidos festejos.

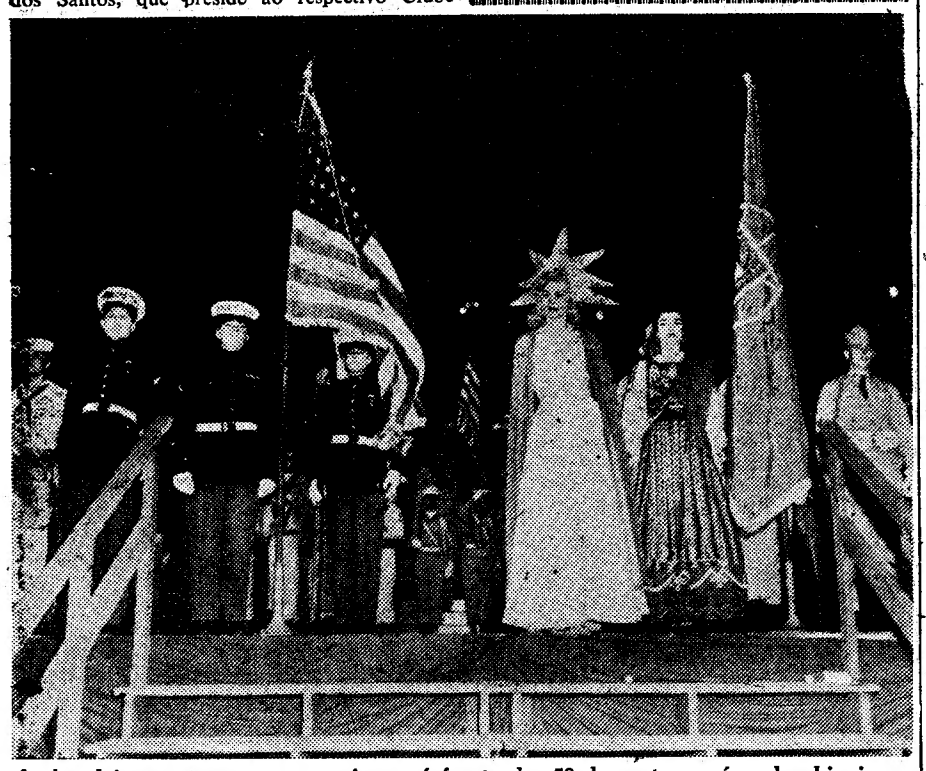
Está em Lisboa

o director do «Lions» constituído por dez mil clubes com 470 mil aderentes

Chegou a Lisboa o sr. Roy Keaton, devotado director-geral do «Lions International», simpática e benemérita organização, da qual fazem parte, entre outros, o presidente Eisenhower, Truman, Warren, Mac Arthur, Bradley, Byrd, Doolittle e Spaatz, e que já conta 10.083 clubes, com cerca de 470.000 sócios.

Foi recebido, num almoço, realizado no Restaurante Alvalade, durante o qual falaram, além daquele dirigente, os srs. professor João Cid dos Santos, que preside ao respectivo Clube de Lisboa; Luís de Melo do Rego, secretário, que representou Portugal no 37.º Congresso «Lionista», efectuado em Nova York; Luís Caldeira Lupi, director; e António de Andrade, sócio fundador. Estavam também presentes mais dois directores do clube de Lisboa: os srs. arquitecto Luís Benavente e engenheiro Basílio Caeiro da Mata, bem como outros sócios, todos pessoas marcantes nas diversas actividades lisboetas.

Foram entregues emblemas a três novos «Lions»: os srs. dr. Francisco da Cunha Leão, director do nosso prezado colega «Diário Popular»; comandante Luís Armando de Loura, uma das figuras de maior relevo na nossa Marinha Mercante, e Sebastião Perestrelo, antigo director da «Vacuum».



As bandeiras portuguesa e americana, á frente das 58 dos outros países do «Lionismo» no Madison Square Garden, em Nova York, por ocasião do 37.º congresso anual daquela organização

Começam amanhã

na vila de Sintra as festas em honra da Senhora do Cabo

SINTRA, 20—(Pelo telefone)—Há grande entusiasmo em toda a população, pelas brilhantes festas que amanhã se iniciam nesta vila, em honra de Nossa Senhora do Cabo Espichel, cuja venerada imagem será conduzida, no dia 11 de Setembro, por um cirio organizado pela respectiva Irmandade de Almargem do Bispo, para a igreja daquela localidade. Essas festas, organizadas por uma comissão a que preside, como já há 26 anos, quando era presidente do Municipio sintrense o actual chefe do Estado, o sr. Eduardo Frutuoso Gaio, tendo o patrocinio do Secretariado Nacional da Informação, Cultura Popular e Turismo e da Camara Municipal.

O programa de amanhã, é o seguinte: ás 8 horas, alvorada; 9,30, missa na paroquial de São Martinho; ás 15, no Largo da Rainha D. Amélia, abertura do grande arraial e concerto musical pela banda da Sociedade Filarmónica R. de Pero Pinheiro; ás 16, no Palácio Municipal, abertura da exposição de pintura e de trabalhos artisticos dos ultimos reis de Portugal, de fotografias de Sintra e das ultimas festas em honra de Nossa Senhora do Cabo realizadas em 1953, organizada com a colaboração do Instituto de Sintra; ás 21, brilhantes iluminações no Largo da Rainha D. Amélia, ruas Visconde de Monserrate, Consigliéri Pedroso, Elias Garcia, Conselheiro Segurado e Largo de São Martinho e, por projecção da encosta do Castelo dos Mouros; concertos musicais pelas bandas das Sociedade de Pero Pinheiro e União Sintrense; no Parque Municipal, iluminações decorativas; e ás 21,45 Noite de Arte (concerto pela Orquestra Sinfónica Popular da Emissora Nacional, sob a regencia do maestro Venceslau Pinto, com os seus cantores liricos).

Os acontecimentos na India Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

cidadão da União Indiana, que se apresenta com um cinturão de tipo militar e de pistola de guerra; Cormolcar, ex-empregado do Banco Nacional Ultramarino na Cidade de Goa; e Lavande ou antes V. W. Loundó, que, segundo o mesmo jornal, foi nomeado administrdor de Nagar-Aveli.

Este ultimo é um individuo que gosa aqui de triste celebridade e é bom que o Mundo saiba porquê.

Tendo estudado engenharia na Universidade de Banares, preferiu entregar-se em Goa á chefia de uma verdadeira quadrilha de ladrões e asassinos, que, há anos, deu bastante que falar.

Treinando no manejo das armas de fogo um grupo de individuos, Loundó, que hoje usa o nome de Lavande, começou a sua actividade criminosa no território de Goa em 1947, ano a partir do qual praticou aqui uma série de crimes repugnantes.

Em Junho desse ano, Loundó e a sua quadrilha assaltaram a repartição de Fazenda de Mapuçá, matando um guarda da Policia e ferindo outro. A quadrilha pôs-se em fuga, abandonando as armas e os instrumentos no local do crime. O chefe dos assaltantes refugiou-se, então, com os seus sequazes na União Indiana. Desta quadrilha fazia também parte o célebre criminoso Deshpande, que se encontra em Lisboa.

Em Dezembro de 1947, Loundó e a sua quadrilha voltaram a dar sinal de vida, assaltando, no alto de Pevelim uma camioneta de passageiros. Intimidando-os a tiro, os assaltantes conseguiram roubar uma pasta de que era portador o gerente da filial do Banco Nacional Ultramarino.

Foram presos, nessa ocasião, alguns componentes da quadrilha, mas Loundó conseguiu fugir para a União Indiana.

Mais tarde, em Julho de 1948, Loundó reapareceu e á testa de doze homens, assaltou a residência de Vishum Boto Savaicar. Os criminosos esfaquearam o Boto e sua mulher. Roubaram joias e dinheiro no valor de 4 mil rupias e assassinaram ainda um guarda que acorreu em socorro das vitimas.

A correspondência oficial para Gôa passou a ser censurada na União Indiana

Em Julho de 1948, Loundó e a sua quadrilha assaltaram a residência do taberneiro João de Sousa, de Salem. Mataram-no a tiro, assim como um guarda-fiscal, depois do que roubaram joias e dinheiro, no montante de 25 mil rupias. Após esta nova proeza, voltaram a refugiar-se na União Indiana.

Depois, foram presos no território vizinho, mas entregues ás autoridades indianas, para serem conservados na prisão até se obter a sua extradição, que foi solicitada em Agosto de 1948. Todavia, as autoridades da India vizinha negaram, em Outubro de 1950, a extradição, com o fundamento de insuficiência de provas. E' curioso no-

(Continua na 11.ª página)

Desavenças familiares

que acabam em tragédia

BEJA, 20. *(Pelo telefone)*.—Há tempos que Manuel Luís das Neves, de 38 anos, agricultor, casado, residente no Monte do Zambujal, freguesia do Espírito Santo, concelho de Mertola, andava malquistado com quase toda a familia, por questões intimas, afirmando que se vingaria de forma violenta.

De facto, hoje, armou-se com uma espingarda e, dirigindo-se a casa de sua sogra, Custódia, de 71 anos, alvejou-a a tiro, após o que voltou a arma para um seu cunhado, Joaquim José Afonso, de 41 anos, que, atónito, assistia ao desenrolar da tragédia, e disparou sobre ele dois tiros.

Enquanto as duas vitimas, esvaindo-se, eram socorridas por vizinhos, o Neves fechou-se na sua residência, trancando a porta e gritando que mataria quem tentasse prendê-lo.

Chamada a G. N. R., esta cercou a casa e, pouco depois, forçando a entrada, foi encontrar o tresloucado já sem vida.

A Custódia foi internada em estado gravissimo no hospital de Mértola e o Joaquim Afonso, como se verificou mais tarde, apenas fora atingido de raspão.

O caso provocou grande emoção na pequena localidade que foi cenário do crime.

REGIME FLORESTAL

Passaram a estar submetidos ao regime florestal parcial os terrenos baldios pertencentes ás Camaras Municipais de Arouca e Cinfães e ás Juntas de Freguesia de Cabril, Ermida, Ester, Parada de Ester e Pinheiro, do concelho de Castro Daire.

AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 16 horas: máxima, *21°,1;* mínima, *16°,0*. No mesmo dia do ano passado: máxima, *28°,0;* mínima, *17°,4*.

ESTÁ Á VENDA E QUASE ESGOTADO O N.º 13 DE

PORTUGAL ILUSTRADO

A MAIOR REVISTA PORTUGUESA DE ACTUALIDADES, COM VERDADEIRA CATEGORIA INTERNACIONAL

Colaboração de: JOÃO AMEAL, DOMINGOS MASCARENHAS, ROBERTO NOBRE, CONDE DE AURORA, BARRADAS DE OLIVEIRA, SILVA PEREIRA, EDUARDO AZEVEDO, JOÃO DA CAMARA, OLAVO D'EÇA LEAL, JOÃO AMARAL JUNIOR, TOMÁS RIBAS, ISABEL DE FARIA, MARIALIA, MOTA DA COSTA, MÁRIO ALVES, CELESTINO GOMES, CLAUDIO GUIMARÃES, EDUARDO DAMAS, CUNHA VIANA, FERNANDO ESTEVES, TEIXEIRA DA FONSECA, etc.

Um sumário de alta categoria:

Olegário Mariano, Poeta e Embáixador — A India ataca Portugal — Os vencedores do mar — Os solares da Ribeira Lima — Barragens de Portugal — Vinte léguas de barco rabelo — O cinema francês descobre Lisboa — Um grande enigma da História — Hein Semkè — Diálogos de Domingo, de Olavo d'Eça Leal — Viana, a linda — Um dos melhores negócios do Mundo — A vida de Ava Gardner — Isabel de Castro esteve em Lisboa — Entrevista com Silvia Monfort — Gilberto Freyre e dezenas de artigos, entrevistas, reportagens e contos

48 PAGINAS — Capas a cores — Rotogravura e rotocromia 5$00

SAI A 1 E A 16 DE CADA MÊS

PORTUGAL ILUSTRADO A REVISTA QUE SE COLECCIONA

A fim de podermos servir novos assinantes, compramos o n.º 1 de «Portugal Ilustrado»

Notícias

de orígem indiana sobre o caso de Goa

NOVA DELHI, 20—A agencia «Press Trust of India» informou que um manifestante indiano foi morto e 12 ficaram feridos, no domingo passado, quando soldados portugueses metralharam «voluntários» goeses que tinham ocupado o forte de Tiracol, na fronteira de Goa.

Citando chefes dos grupos «nacionalistas», a agencia noticiosa declara que o chefe da Policia portuguesa mostrara a correspondentes um cesto cheio de granadas de fabrico caseiro, o qual, alegara, fora encontrado no forte.

Os chefes nacionalistas disseram, em Bombaim, que os seus sequazes que entraram no forte no domingo, estavam completamente desarmados e fora-lhes feita uma busca perfeita pela Policia indiana, antes de lhes ser permitido entrarem no território português. — (R.).

*

BOMBAIM, 20 — Chefes dos três principais partidos políticos indianos vieram hoje a Bombaim e apelaram para o Governo a fim de que deixe cidadãos indianos participar no movimento para a união dos territórios portugueses com a India.

Um dirigente comunista, S. A. Dange, disse hoje num comício não compreender a politica do Governo indiano a respeito de Goa. E acrescentou: «A libertação das bolsas estrangeiras não é da responsabilidade apenas dos goeses. Também os indianos têm responsabilidade no caso, pois que sem isso a liberdade da India seria incompleta».

S. V. Parulekar, chefe das tribus warli, que tomaram uma grande parte do enclave de Nagar-Aveli, para o Partido Popular Goês, de inspiração comunista, disse: «Se não fossem as restrições impostas aos movimentos libertadores de Nagar-Aveli teriamos libertado o território muito mais cedo».

M. P. Mahajan, secretário organizador do Partido Extremista hindu em Bombaim, disse que o movimento contra os portugueses seria «sabotado», se se fizesse diferenciação entre manifestantes goeses e não goeses». — (R.).

*

NOVA DELHI, 20 — N. G. Goray, dirigente do Partido Socialista Praja, disse hoje em Poona que a não ser que o Governo indiano permitisse aos indianos participar do movimento de «Goa Livre», o próprio povo seria forçado a desafiar o Governo «para fazer valer o facto de goeses e indianos serem um povo unico e nenhuma potência da Terra os poder separar com distinções artificiais».

Quinze membros do Partido Popular Goês que «foram presos» no enclave de Nagar-Aveli em 14 de Agosto pelo Royal Azad Comantak Dal (Congresso Goês Livre) foram hoje postos em liberdade. Entre eles conta-se o presidente do Partido Popular, George Vaz, e o Secretário N. Palekar. Foram entregues á Polícia indiana e a Policia libertou-os em Tana, a cerca de 150 quilómetros de Nagar-Aveli. — (R.).

Vaga de calor em Moscovo

LONDRES, 20 — A vaga de calor em Moscovo continuou ontem com uma temperatura máxima de 32 centígrados. — (R.).

MUTUALIDADE
Companhia de Seguros
Seguros em todos os Ramos

Itinerário Romântico de Portugal

D. Isabel Juliana, o «Bichinho de conta» ou a «Sempre Noiva»

(Continuação da 1.ª página)

não era isento de actos voluntariosos e a nobreza estava de luto com a execução dos Távoras e de quantos, mais ou menos directamente, haviam conhecido os antecedentes dramáticos do atentado contra D. José.

A familia do seu jovem amiguinho, D. Alexandre de Sousa Holstein, estava de luto. O pai, D. Manuel, fora acusado de encobridor do duque de Aveiro. E, enquanto, o velho fidalgo morria na prisão, confessando-se, desvairado, á sentinela, porque não quiseram dar-lhe um padre, a familia—sua esposa, que era princesa, e os filhos—sofria de muitos modos o peso da inclemência politica. Mais do que temer, a jovem menina D. Isabel Juliana detestava o futuro marquês, seu vizinho e frequentador do seu palácio no Bairro Alto, onde era recebido, não se sabia se por medo ou estima, pela velha avó, D. Maria Antónia.

Até que um dia o conde de Oeiras e Redinha viera pedir a mão de D. Isabel Juliana, para seu filho segundo, José Francisco de Carvalho e Daun. Era também uma criança de 13 anos, aluno do Colégio dos Nobres, como Alexandre. Não se dizia, porém, que Sebastião José de Carvalho e Melo tinha pressa de juntar o seu lustre pessoal ao das velhas nobrezas de Portugal?

Ameaças do Ceu e do Inferno

Na alma da menina, a decisão do casamente surgia como sentença detestável e impossivel. Gostava do seu companheiro de estudos e brincadeiras, o grave e entristado D. Alexandre de Sousa Holstein, e odiava o conde de Oeiras, como odiava quantos andavam misturados nas terriveis histórias, contadas nas cartas que o amiguinho lhe levava ás escondidas, cópias de outras, saidas das prisões.

Por isso o «não» de D. Isabel Juliana foi irrevogável, até á hora em que os rogos se converteram em ameaça contra toda a familia—a avó, D. Maria Antónia; o pai, casquilho e embaixador de Portugal na corte de Luís XVI; a tia assustadiça, D. Leonor de Portugal; o próprio frei Manuel de S. Boaventura, religioso carmelita descalço, seu catequista com ameaças do ceu e do inferno...

O «Bichinho de Conta», como lhe chamaria o marquês de Portugal, «tinha que se lhe disse-se». E foi sob pressões e violências que, num triste dia de Primavera, D. Isabel Juliana cingiu o veu de noiva e no oratório da casa da avó—a 11 de Abril de 1768—deu o «sim» que a fez esposa de José Francisco.

Em vão, porém, durante três anos, o noivo lutará pela posse da esposa. Isabel Juliana é um «não» completo, obstinado, escandaloso. Não tem de que se admirar, portanto, se á sua acção corresponder uma grave reacção do sogro. Sofrerá um castigo exemplar, ficará Sempre Noiva, numa cela do mosteiro de Santa Joana. E' lá abadessa a mana desse sogro frustrado e odiado pela tenacidade de um amor fundo, escondido...

Um casamento escandaloso

Na verdade, não seriam serenos os tempos de recolhimento que D. Isabel ali passou. Os marqueses de Pombal, vexados e vencidos, por esse espirito de criança que amava e odiava com a mesma violência, acabariam por pedir a anulação do casamento—casando o filho, mais tarde, pela segunda vez, com uma Távora—sem se importarem, como o escreveu um seu biógrafo, com o que havia de escandaloso neste proceder...

O documento em que os marqueses de Pombal pedem a anulação do casamento, anda por aí em letra impressa e, se não fosse tão extenso, valia bem a sua transcrição.

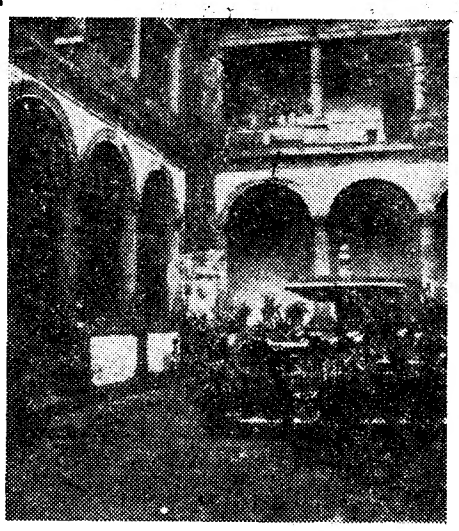
Os suplicantes, algo confusos e pouco conscientemente, dizem, ali, que não lhes passara pela cabeça nem na de quantos haviam testemunhado o acto do casamento, que este fora falseado pela vontade da noiva. E, para justificar a petição, lembram que a repugnancia de D. Isabel Juliana não cedera nem perante ós rogos nem as ameaças da familia, com escandalosa desobediência ao pai e á avó; que a partir da benção nupcial, em cada hora que passava, a noiva mostrava que lhe crescia no peito, pelo marido, um ódio presenceado com escandalo, pela familia e criados, fugindo «da sua companhia e de todos os actos daquela união, ainda exterior, que o vínculo matrimonial faz mais indispensáveis»; depois, os desabrimentos da Sempre Noiva, D. Isabel Juliana, tinham deixado de constituir escandalo particular, para ser escandalo publico em toda a corte e cidade de Lisboa; que pelo espaço de três anos, que decorrera entre o casamento e a sua entrada no mosteiro de Santa Joana, nenhuma tentativa a demovera a transigências, excogitando pretextos para afastar de si o marido—por exemplo, aconselhando-o a ir até ao estrangeiro...

Semcerimoniosamente, a petição alega que a noiva cose os lençois e põe barreiras na cama, para que o marido lhe não toque; e que, nestas circunstancias, vendo-se o jovem esposo privado em tão verdes anos—andava á roda dos 17—dos seus direitos de marido, se sentia dominado pela mesma aversão. De tal modo, que, á noite, depois da visita aos suplicantes, buscava pretextos para não ir só com a esposa na carruagem. E como, entre parentes e domesticos, era constante que o casamento não fora nem viria a ser consumado—os marqueses de Pombal terminavam pedindo, «em nome da decência, da moral e da religião, que os cônjuges fossem separados», até buscarem recurso competente.

Efectivamente, a essa hora, Pombal já remetera o filho para a Universidade de Coimbra e a nora para o convento. Daqui proveio um inquérito que ampliaria o escandalo desta petição. D. Isabel Juliana, calando sempre o segredo do seu amor, disse que aceitara o casamento, com repugnancia, era certo, mas que o fizera porque todos e mais do que ninguém frei Manuel de S. Boaventura—lhe haviam representado os prejuizos que viriam da sua negativa para a familia. Por sua vez, o filho de Pombal alegava que atribuira tanta má vontade inicial à muito pouca idade—ele tinha 13 anos, ela 14...—pudor e fragilidade da noiva, aceitando-a por esposa, na esperança de que a consumação do casamento lhes traria o amor e a paz desejados. E que, além do mais, se casara pelo grande respeito devido aos pais...

As duas Sempre Noivas

Depressa — naturalmente...—se concluiria o processo de separação de corpos e a Cúria romana anulava o sacramento. Depois, a avó, D. Maria Antónia, irritada com a neta ou receosa do seu antigo sogro, dirige a D. José um requerimento estranho e paradoxal. Em seu nome e em nome do filho, pede que D. Isabel Juliana, «de perverso animo», seja encerrada num convento por toda a vida, «com proibição de falar a pessoa alguma de fora do mesmo convento». E porque, para seu perpétuo desgosto—seu e do filho—o casamento da «indigna neta» fora anulado, pedia que a transferissem imediatamente do convento de Santa Joana, para outro de apertadissima reclusão...



Um recanto encantador do claustro do convento do Calvário, tal como o conheceu a «Sempre Noiva»

Efectivamente—como era de prever...—o despacho veio breve e D. Isabel Juliana era conduzida, sob prisão, ao humilde convento de Santa Helena do Monte Calvário, em Evora, aquele que por coincidência do destino, dois séculos antes, fora fundado por outra mulher desventurada nos afectos e a que a história galante chamaria também a Sempre Noiva...

Era talvez o mais pobre de todos quantos fundara a senhora infanta, mas isso que importava á pobre reclusa que ali ficou seis anos á espera de que morresse el-rei e caisse, com sua morte, o poderoso inimigo do seu coração?

A tradição diz que o pai lhe queria muito mas tinha uma tão fraca vontade—que se casou em França, segunda vez, por imposição de Pombal que assim se vingou no pai da filha que lhe não quisera obedecer. E' que desse casamento nasceria D. Luís Roque de Sousa Coutinho Monteiro Paim, 3.º conde de Alba, 1.º marquês de Santa Iria—e esse lhe levaria, depois de um processo longo e pitoresco, a tença paterna, sua de direito...

Menos de um ano depois de sair do convento—a 27 de Julho de 1779—D. Isabel Juliana, o «Bichinho de Conta», casava-se com D. Alexandre de Sousa Holstein. A seu lado, para viver tão grande amor, ficaria uma curta vida—treze anos apenas, pois morreu com cerca de 40.

Diz a tradição que D. Isabel Paim, não podendo falar nem escrever e estando proibida de ouvir ou dirigir a palavra ás suas companheiras de reclusão, subia a uma torre que dava então para os campos e, através das frestas da torre, fazia sinais, que D. Alexandre muito bem entendia.

Essa torre é assinalada gráficamente neste roteiro sentimental, pois, fomos lá, ao convento do Calvário, para conhecer, se fosse possivel, o que restava desta outra Sempre Noiva.

Memórias do Bichinho de Conta

Fica nas proximidades da Porta da Lagoa, muito perto do notável mosteiro da Cartuxa e do monumental aqueduto do Sertório. Ali perto, também, ficava o convento do Carmo, a que chamavam o «convento das donzelas», celebrado retiro de mulheres bonitas que não tivessem menos de 16 anos nem mais de 26 e fossem «sem aleijão, virtuosas e de boa fama...»

Era, porém, mais pobrezinho este convento do Calvário, fundado pela infanta D. Maria. E lá o fomos ver, no regresso da Sempre Noiva, sugestão de artistas, beleza clássica dos artistas de quinhentos. E', no fundo, um edificio modesto, velho e desaconchegado, talvez por isso adorável, com seu poético claustro quinhentista. Estão lá agora umas doze freiras espanholas, as humildes adoradoras da Santissima Trindade, a viver de esmolas e da industria dos bordados, umas vezes trabalhando para fora, ontras ensinando de graça aos pobres ou por dinheiro aos ricos.

Só o trabalho que a irmã rodeira tem para abrir a porta, a desfazer-se—rótula de buracos a girar lugubremente nos gonzos e por paradoxo trancada e fechada a sete chaves!...

Como há duzentos anos, no dia em que D. Isabel Juliana, o Bichinho de Conta ou a Sempre Noiva, ali chegou sob escolta e prisioneira, ainda floresce no claustro o mesmo tronco de roseira de S. Francisco, a entrelaçar-se nos fustes e colunas, nos lindos peitoris de granito, formando um emaranhado de verdura. Quase todo o ano se enflora a linda roseira de rosas que vão mudando de cor, desde o vermelho violento do sangue de Cristo, ao rosado dos seus altares e ao branco da sua tunica. O povo de Evora, se vê alguém empalidecer ou mudar de opinião, costuma ainda dizer, por figuração maliciosa:

—Mudas de cor, como a roseira de S. Francisco...

Eram dezoito horas quando ali chegámos. As freiras rezavam completas e não se podia quebrar o sussurro das suas orações. Reposteiros vermelhos abafam a voz das suas preces. Mas, ali no claustro florido e reverdecido, a penumbra fina da tarde que escorrega lentamente, como fios de prata, é penetrada pelo silêncio e pela sugestão de um pequenino lago, com repuxo, erguido ao centro da quadra, num ar de galantaria palaciana.

Lá em cima, figura-se-nos a imagem dolorosa da trigueira D. Isabel Juliana, a olhar pelas frestas daquela torre, o caminho donde espera ver chegar a luzida equipagem que a tire do cativeiro. E, entretanto, as freiras vão e vêm quase tão silenciosas, como ela, rezando, gastando o tempo em primores de «papel picado», com que enfeitam o pão de rala—bolo de ovos, manteiga e açucar—especialidade do convento, para vender. Fazem leituras em voz alta, no pulpito gracioso do refeitório; meditam nas obras e graças da primeira instrutora do convento—madre Bernardina que morreu com cheiro de santidade. Não é verdade que um frade cego passou a ver no dia em que pôs sobre os olhos uma rosa florida na sua sepultura?

Evocação dramática das Sempre Noivas

Além de D. Isabel Juliana, são vinte as recolhidas do mosteiro—pés nus, camisas de lã grosseira, hábitos de burel, dormindo sobre a cortiça com travesseiros de palha arrecadada das searas, cobrindo-se com mantas esburacadas, na camarata onde adormecem de fraqueza. Fazem jejuns diários vivem de esmolas e quantas vezes o velho sino de bronze toca assustadoramente a rebate...

E' que se morre de fome no convento do Calvário e, então, o povo, já sabe, corre a salvar as vinte sitiadas pela paixão de sofrer em nome de Deus...

Depois de cheias as tulhas, voltam á sua oração: deitam-se ás 9, erguem-se e rezam da meia-noite ás 2 da madrugada, deitam-se e levantam-se ás 6, para fazer uma hora de oração. Três vezes por semana, sujeitam-se a dramáticas disciplinas publicas. São tão puras, tão isentas de interesses terrenos, que a lenda diz e, com ela a voz do povo:

—Enquanto dormem e rezam, crescem-lhes nos celeiros e nas talhas o trigo e o azeite...

E os anjos tangem os sinos, enquanto elas dormem, batendo á porta da consciência dos cristãos... E no dia seguinte, pela manhã, os cristãos lembram-se de que as freirinhas do Calvário hão-de ter fome—e vão levar-lhes o seu moio de trigo e a sua bilha de azeite...

Assim vive, silenciosa, castigada porque o não faz de vocação, a Sempre Noiva do filho dos marqueses de Pombal e do filho de uma princesa e desse pobre D. Manuel de Sousa, o que morreu desesperado no cárcere...

Em seis anos de cativeiro, derivando das suas próprias amarguras, D. Isabel Juliana Sousa Coutinho Paim assistiu e sofreu os dramas das mulheres do Convento de Santa Helena do Monte do Calvário.

São horas emocionantes, essas que vão da cerimónia simples do noviciado ás outras mais espectaculosas da profissão.

Mas não incumbirão tão grandes dores do corpo e da alma a quem foi distinguido pela graça de Deus?

Ao centro da camarata, lá está a legenda:

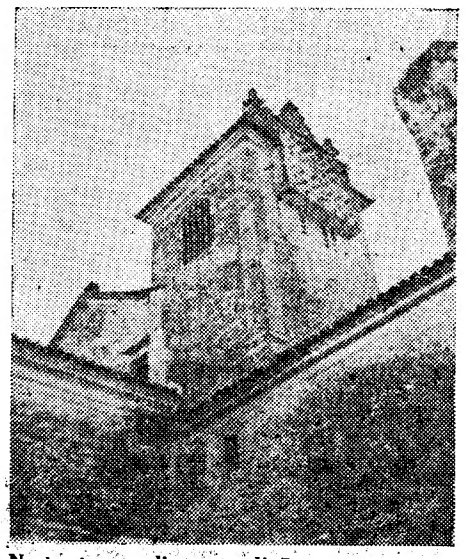
Enquanto aqui estiver protegerei a cidade.

O Senhor do Calvário três vezes falou assim a uma monja e a ordem e o convento, como a cidade, recusar-se-ão a renegar a palavra de Deus, fazendo por merecê-la em sacrificios!

Até que ponto as acompanhará a jovem desposada sempre noiva, não se sabe. D. Isabel Juliana ama e sofre demais por causa dos bens e males terrenos, para que possa votar-se aos mistérios do ceu. Tem á sua cabeceira um Menino Jesus que deixa de recordação ás companheiras, quando, três dias depois da morte do rei, a vão buscar ao cativeiro. Desapareceu essa imagem dos diálogos da Sempre Noiva, que Augusto Gil consagrará mais tarde?

Agora, D. Isabel Juliana parte a caminho de Lisboa, no meio de luzida cavalgada, envolta na sua poalha de oiro. Depressa a envolverá, pela segunda vez, o seu veu branco de noiva, a sua coroa de glória em amor sem incertezas.

Deixemo-la, pois, assim, enternecida e linda, a celebrar os seus eternos esponsais. Não a acordemos da sua graça que o povo perpetuou-a e os poetas consagraram-na, reservando-lhe um lugar no altar do amor. E' lá, com o frescor de todas as madrugadas, que florescem e revivem para sempre todas as histórias de todas as Sempre Noiva...—M. A.



Nesta torre, diz a tradição, no convento do Calvário, esteve encerrada a «Sempre Noiva», ás ordens do Marquês de Pombal

Autores consultados: Abel Pereira, Filipe Simões, conde de Sabugosa, José Maria Rodrigues, Esteves Pereira, Guilherme Rodrigues, prof. dr. José Maria Rodrigues, Marcelino Mesquita e Rocha Martins.

NA PRÓXIMA SEMANA: Terceira jornada — Soror Mariana.

ESTORIL
YACHT CLUB
RESTAURANTE
nos terraços do CASINO
JANTARES e CEIAS
Serviço esmerado
Lista de Pratos especiais do dia
Este serviço será efectuado no WONDER BAR sempre que o estado do tempo não permita a permanência no exterior
TODAS AS NOITES
PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS
Orquestra ALMEIDA CRUZ
Conjunto de MÁRIO SIMÕES e «BLUE STARS»
AO piano:
FAUSTO CALDEIRA e ANDRADE SANTOS
(PARA ADULTOS)

TALVEZ O LEITOR NÃO SAIBA...

Foi o cavaquinho português

que modernizou a hula hawaiana

Mal supõe o leitor, quando ouve tocar uma guitarra hawaiana, o que lhe tem acontecido pelo menos no cinema, que esse instrumento musical é de origem portuguesa e foi introduzido nas Sandwiches pelos imigrantes da ilha da Madeira que ali se estabeleceram no começo do século XIX e dos quais existem ainda hoje numerosos descendentes. Foi, portanto, o nosso cavaquinho — ou seja o braguinha madeirense—que se transformou no popular «ukulele» (leia-se acalili) e foi um imigrante português, o sr. Augusto Dias, que o divulgou naquele paraíso tropical. Sendo o musico favorito da corte do rei Kalakaua, Dias ensinou o soberano a tocar cavaquinho—e assim se propagou o gosto pelo «ukulele» entre os habitantes da ilha de Hawai.

Um oficial do Exército tocava um dia o cavaquinho como se fosse uma pulga que salta. Alguém lançou a palavra que em dialecto local traduz o salto da pulga. E assim nasceu a designação de «ukulele» para o novo instrumento.

Mas não fica por aqui a influência dos Portugueses na cultura hawaiana, nas artes, na língua e no modo de vida deste povo amável e hospitaleiro, que recebe os forasteiros coroando-os de rosas e colocando-lhes ao pescoço colares de flores. A influência dos imigrantes portugueses—cerca de 13.000—fez-se sentir nos próprios edifícios, principalmente nas igrejas, cujos exteriores de madeira foram substituídos por materiais de construção mais sólidos e mais duradoiros, como a pedra proveniente da lava vulcanica.

A cozinha nativa, que era suave e pouco condimentada, tomou o gosto das especiarias e dos condimentos que os imigrantes introduziram na ilha. O dialecto hawaiano, o «pidgin», foi buscar muitos vocábulos á língua dos imigrantes, e não é difícil

(Continua na 12.ª página)

Um grupo de raparigas e rapazes de Honolulu que reviveram as danças portuguesas levadas para a ilha de Hawai pelos imigrantes da Madeira

O combate de Môngua

travou-se há 39 anos

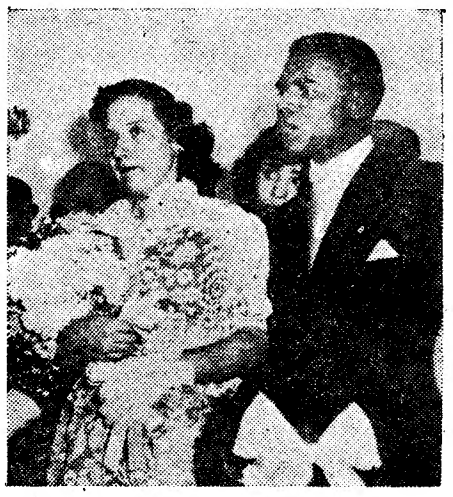
Passa hoje o 39.º aniversário do ultimo combate da Mongua, na campanha de pacificação do Sul da provincia de Angola. Se os combates contra o gentio revoltado das regiões do Humbe e do além-Cunene glorificaram as forças que, a 5 de Março de 1915, partiram de Lisboa no paquete «Africa», os heroicos componentes do batalhão de Marinha, nelas incorporado, excederam quanto dele era humano esperar, pois «foi a unidade mais resistente nas marchas e a mais esforçada nos combates», segundo o relatório do general Pereira de Eça, comandante-superior das forças que ocuparam definitivamente o Sul da provincia. «Durante os quatro dias em que na Mongua estivemos reduzidos a um quarto de ração—escreveu o grande militar—as suas sentinelas chegaram a cair de fraqueza nos respectivos postos, sendo imediatamente rendidas sem que disso o comando superior tivesse conhecimento, pois essa unidade sabia bem que esse comando nada podia fazer que modificasse de pronto a situação».

Comandava o batalhão de Marinha o então 1.º tenente Afonso Julio de Cerqueira, hoje almirante e figura prestigiosa da nossa Armada. Por se encontrar retido no leito, não se efectuou este ano, nesta data, o tradicional almoço de confraternização, a que sempre estiveram presentes todos os sobreviventes, não só da Marinha como do Exército. A assinalar esta data histórica, o sr. capitão-de-fragata-médico Julio Gonçalves, um dos sobreviventes do batalhão de Marinha, fará hoje, ás 19 horas, aos microfones da Emissora Nacional, uma palestra alusiva. Na gravura que publicamos, vê-se a bandeira do heroico batalhão ao embarcar para a Africa, no Quartel de Marinheiros, conduzida pelo então tenente Oliveira Pinto, que foi antes de passar á situação de reserva, com o posto de vice-almirante, comandante-geral da Armada. A gloriosa bandeira encontra-se actualmente no Museu de Artilharia.

A bandeira do Batalhão de Marinha, conduzida pelo almirante Oliveira Pinto, então segundo-tenente

A comemoração em Beja

BEJA, 20. *(Pelo telefone)*.—No regimento de Infantaria n.º 3, foi hoje comemorado o 29.º aniversário dos combatentes das «cacimbas» de Mongua, nos quais participaram soldados do antigo Regimento de Infantaria 17, desta cidade. A's comemorações assistiram individualidades civis e militares, tendo sido oferecido um almoço aos sobreviventes daqueles combates.



Matateu

(que se chama Lucas Sebastião da Fonseca)

casou-se hoje

O Matateu casou hoje! As admiradoras e os admiradores do popular jogador do Clube de Futebol Os Belenenses, ficam a saber a noticia.

Quanto ao mais, deve dizer-se que foi um casamento íntimo, familiar, na residência do conhecido «astro» da bola, num segundo andar ao Bairro dos Actores.

Matateu estava um pouco nervoso, como é naturalissimo. Jogar á bola é uma coisa — mesmo quando se trata de enfrentar adversários valorosos que o popular jogador, com habilidade e calma, sabe defrontar; mas casar, — isso sim! — é diferente de correr num campo relvado, eufóricamente, seguro de si mesmo e do esférico que leva nos pés. Matateu parece que se apercebeu da situação. É evidente que não estava «off-side» nem excessivamente nervoso. Mas, de certo, que se devia sentir como naquele solene momento em que vai marcar um «penalty» do qual depende a vitória do seu grupo Cremos interpretar o seu estado de animo...

Aparte isto e um certo e natural nervosismo por parte da noiva, sr.ª D. Matilde Silva, com vinte e duas formosas primaveras a florirem-lhe no rosto, tudo decorreu como num jogo de fim-de-época, já com os lugares definidos na classificação final.

Na residência do popular jogador juntaram-se alguns dos seus melhores amigos, entre os quais os companheiros de equipa.

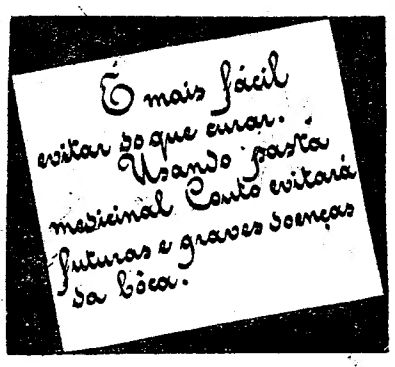
Lucas Sebastião da Fonseca — esta é a identidade oficial do noivo — de 29 anos, natural de Lourenço Marques, aceitou depois, como esposa, perante o representante da Republica Portuguesa, Matilde da Silva, filha da sr.ª D. Narcisa Silva e do sr. Carlos Silva, chefe da Policia, reformado.

Por parte do noivo, serviram de padrinhos a sr.ª D. Maria Amélia Freire de Andrade Rodrigues e o cantor Luís Andrade; por parte da noiva, a sr.ª D. Rita Rosa Vácondeus e o sr. Manuel da Silva Vácondeus, chefe dos serviços administrativos do «Belenenses».

Também se encontravam presentes alguns membros da direcção do popular clube, entre os quais os srs. dr. Henrique António Rodrigues e Manuel Pascoal Rodrigues, bem como o irmão de Matateu, Rafael, há pouco chegado de Africa.

E foi assim, uma cerimónia simples á qual se seguiu um animadado «copo-de-água», que Matateu perdeu... não um desafio — mas a sua condição de celibatário.

Parabens aos noivos felicidades. E decerto que o Belenenses ficará agora á espera de uma geração de Matateusinhos para assegurarem, no futuro, as suas primeiras linhas de atiradores...



NAO CONTÉM CLOROFILA

Quem é o último

suposto noiv

da princesa Margarida de Inglaterr

Os «policemen» da cidadezinha escocêsa Innerleithen estiveram alerta, durante um d ultimos «week-end» pela simples razão de que princesa Margarida se encontrava a descans em casa dos seus amigos, «lord» e «lady» Gle conner.

Todos os caminhos que conduziam á s propriedade estavam vigiados e os turistas era obrigados a dar uma larga volta.

Não se tratava de defender a jovem prince do qualquer atentado imaginário, mas sim guardá-la de toda e qualquer indiscrição...

— Nós velamos pelo repouso de Sua Alte Real... — diziam os solicitos agentes aos aut mobilistas. — Queiram seguir por esta out estrada.

A propriedade de «lord» Glenconner foi, d rante três dias, mais vigiada que o palácio Buckingham e, no domingo de manhã, a dadezinha estava alvoroçada, quando Marga se dirigia para a igreja, a fim de assistir ao s viço religioso, acompanhada por «Lady» E zabeth Cavendish, sua dama de honor, e pe filho mais velho de «lord» Glenconner, u enorme e perfeito rapaz loiro, de 27 ano Colin Fennant.

— Um dia — exclama uma mulher do po ela irá com ele a Westminster...

Porque, na realidade, todos os habitantes Innerleithen se persuadiram de que a princ estaria, dentro em breve, noiva de Tennan Actualmente, toda a Inglaterra tem a mesm opinião, admitindo que a figura de Peter Tow send se vai desvanecendo, visto que Margar se inclinou perante os impedimentos levantad pela família.

É muito possível que tenham razão em pr ver que Colin Tennant possa tornar-se «M Margaret»... Nada, aliás, se oporá a este cas mento. A família Glenconner, de recente n breza, (o pai do actual «lord» foi agraciad com o título em (1911) é célebre desde que u dos seus antepassados, inventou, no sécul XVIII, um processo rápido para o enbranqu cimento do algodão e fez fortuna.

Depois disso, a riqueza dos Tennant a

Princesa Margarida

OVIC

254

...a SA

voa d

CONSULTE O SEU AGENTE DE VIA
AVENIDA DA LIBERDADE, 230-A, 1

EXPRESSO

Reabriu ampliado e modernizado este acolhedor estabelecimento do Rossio, onde se fabrica pastelaria da mais fina qualidade.

SERVIÇOS DE LANCHES — CASA DE CHÁ

ROSSIO N.º 103 E 104

Colin Tennant

mentou sempre, e «lord» Glenconner é, actualmente, com 55 anos, um magnate da industria britanica: o «grupo» Tennant controla vinte e cinco fábricas de produtos químicos, com um capital de 4 milhões de libras.

Colin Tennant herdará um dia todas estas riquezas. A princesa também não é desprovida de meios. É certo que ela paga impostos muito elevados sobre a sua lista civil de 6.000 libras esterlinas por ano. Mas o casamento com Colin pô-la-á acima de qualquer dificuldade material.

É bem evidente que a princesa soube apreciar o encanto de um dos mais bem dotados jovens da corte de Londres. Alto, elegante, de compleição desportiva, tem um rosto agradável. Como a calvicie do duque de Edimburgo não impediu que ele agradasse á Rainha Isabel, a irmã manifesta gosto idêntico, pois Colin também é desprovido de cabeleira. De resto, a elegancia do pretenso noivo é célebre desde que, há dois anos, ele aceitou posar para revistas de modas.

Colin Tennant como todos os que trabalham, (ocupa-se duma casa editora) tem o seu violino de Ingres: os títulos nobiliarquicos. A heraldica apaixona-o e ele conhece o seu «gotha» quase de cor.

Se o casamento se realizar, a princesa Margarida terá miutas cunhadas e cunhados... Toda a Inglaterra fala, pois, deste possivel casamento, e pessoas bem informadas dizem já que o noivado será anunciado muito brevemente, quando a princesa completar 24 anos.

A menos que a recordação do coronel Townsend impeça ainda a princesa de fixar a sua escolha.

Um jornal inglês insiste no boato do próximo noivado

LONDRES, 20.—O «Daily Herald» insiste hoje no rumor de que em 21 do corrente, 24.º aniversário da princesa Margarida, seria anunciado o noivado desta com Colin Tennant, filho de lord Glenconnor.

Sabe-se que Colin Tennant é hóspede da princesa Margarida e da rainha Isabel, no castelo de Balmoral e que a princesa foi recentemente convidada a pashar uns dias no solar dos pais de Tennant. Sabe-se também que os rumores acerca do próximo casamento da irmã da soberana foram repetidas vezes desmentidos na Imprensa por pessoas que se declaram habilitadas a interpretar os verdadeiros sentimentos da princesa Margarida.—(F. P.).

Foi autorizado

o ministro das Obras Públicas

a rever às tarifas

da venda de água

Um decreto-lei, hoje publicado, permite ao ministro das Obras Publicas determinar a revisão, com base em estudo económico devidamente elaborado, das tarifas de venda de água, dos escalões de consumo mínimo obrigatório e das taxas de aluguer dos contadores.

No respectivo relatório, lê-se o seguinte:

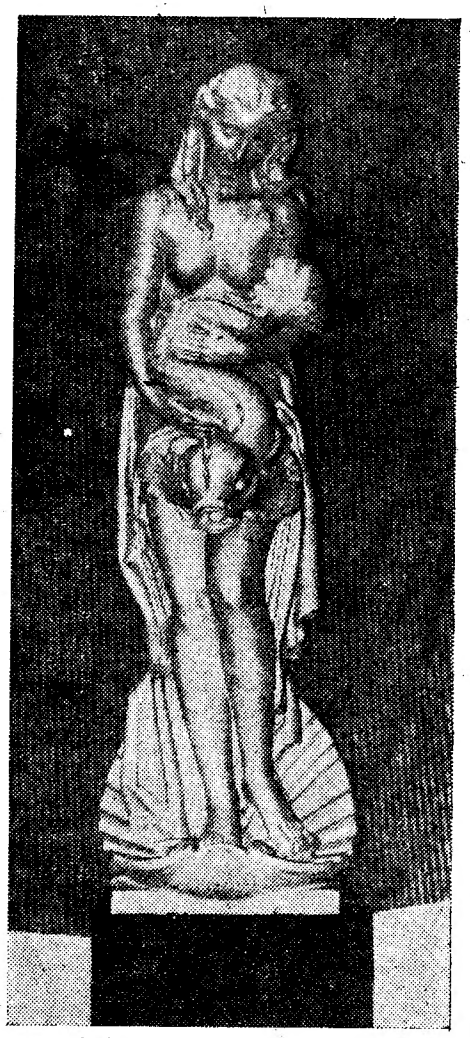
«Com a publicação do Decreto-Le, n.º 29.216, de 6 de Dezembro de 1938, ficaram estabelecidos os princípios básicos de aplicação genérica ás explorações e serviços de abastecimento de água com distribuição domiciliária em todas as povoações do País.

Fixou-se assim doutrina geral uniforme, com base na qual tem sido possível, por simples portaria do Ministro das Obras Publicas, publicada para cada caso particular, assegurar em condições de um modo geral satisfatórias e equitativas para o publico consumidor e para as administrações municipais e demais autarquias locais exploradoras, o funcionamento regular de numero cada vez mais avultado de serviços de abastecimento de água criados após a entrada em vigor do citado diploma.

Anteriormente, porém, as condições de funcionamento e administração destes serviços foram fixadas por meio de decretos ou decretos-leis, estudados a propósito de cada abastecimento, nos quais se estabeleceram, a par de outras condições, os preços de venda do metro cubico de água — por vezes com a obrigação de futura redução, conseante a evolução prevista da economia da exploração —, os escalões mínimos do consumo de água e as taxas de aluguer dos contadores.

Decorrido largo tempo sobre a época em que estas condições foram fixadas, é de prever a necessidade da sua adaptação ás circunstancias actuais. E, embora se deva continuar a tender para custos progressivamente mais reduzidos da água distribuída ás populações, é manifesto que em muitos casos esta evolução não pode ser acelerada sem um inconveniente cerceamento das possibilidades de melhoramento e ampliação das redes existentes e da execução de obras de saneamento, a cujo financiamento a legislação em vigor consigna taxativamente os saldos da exploração dos abastecimentos de água, disposição esta a manter integralmente.

Dentro desta orientação se estabelecem no presente diploma disposições que equivalem á generalização a todos os serviços de abastecimento de água com distribuição domiciliária da possibilidade de revisão oportuna das condições da sua exploração, na medida em que um estudo económico cuidadoso o mostre indispensável para cada caso e dentro dos princípios definidos na legislação geral e vigor, ao abrigo da qual tem decorrido sem embaraço a utilização da grande maioria dos abastecimentos em funcionamento».



«Anfitrite», de mestre Leopoldo de Almeida

Deu entrada, no pequeno museu de arte da Casa da Imprensa esta magnífica estátua do grande mestre Leopoldo de Almeida. A figura, que mede mais de dois metros de altura, representa «Anfitrite», nascida no meio das ondas e segurando um golfinho. Trata-se de uma notável peça de escultura admiravelmente cinzelada, autêntica revelação de graça e de beleza, que fica ali integrada, no património artístico da Nação.

Na grande sala de conferências, a obra de Leopoldo de Almeida ocupa o devido lugar de honra.

A Casa da Imprensa será solenemente inaugurada, no próximo mês de Outubro.

Os exercícios finais de recrutas

do Governo Militar de Lisboa

Começam amanhã os exercícios finais das escolas de recrutas das unidades do Governo Militar de Lisboa, em que comparticiparão 5.000 homens de todas as armas e serviços superiormente comandados pelo sr. general Leonel Vieira, governador militar de Lisboa, tendo como comandante de destacamento de segurança o sr. coronel Holbeche Fino, comandante do Regimento de Infantaria 11, com sede em Setubal.

Para isso, logo de manhã, as tropas deixarão as suas unidades e convergirão para a zona de estacionamento a Sul da Serra de Sintra, que abrange a região de Rio de Mouro-Ranholas-Linhó-Sintra.

Dos exercícios—que terão este ano a duração de seis dias—fará parte uma sessão de fogos reais em que colaborará a aviação militar. Esta fase, considerada a mais importante, será desenvolvida na tarde de 3.ª feira e na manhã de quarta na região do Guincho, onde, segundo o tema, se supõe que tenha havido «desembarques marítimos».

As baterias da defesa costeira farão, também, fogos reais.

O Comando Territorial de Lisboa—designação que o Governo Militar de Lisboa adopta em operações e a que pertencem as unidades da capital e de Setubal—considera-se constituído por vários destacamentos de segurança e algumas unidades que formam uma reserva á disposição directa do Governo Militar de Lisboa.

As secções de quarteis estabelecerão, na manhã de amanhã, as instalações do bivaque destinadas ás tropas.

As primeiras colunas apeadas, atingirão amanhã a autoestrada cerca das seis da manhã. As unidades de carros de combate do Regimento de Cavalaria 7 seguem na manhã de segunda-feira para o local dos exercicios pelo percurso: autoestrada, estrada de Queluz, Rio de Mouro e Sintra.

O escalão avançado do Quartel-General do Governo Militar de Lisboa, instalar-se-á amanhã na Quinta da Bela-Vista, em Ranholas.

Os exercícios terminam no dia 27 com o regresso dos recrutas ás suas unidades, onde prestarão o compromisso de honra. No entanto, na véspera, já algumas das unidades que tomam parte no exercício abandonarão os locais que haviam ocupado.

Amanhã as tropas preparam os seus bivaques e, no domingo, os comandos realizarão o reconhecimento dos terrenos onde virão a ser realizados os exercícios.

EM 3 LINHAS

Foi dada por finda a comissão administrativa da Cooperativa Militar, por terem sido eleitos os corpos gerentes para o triénio de 1954 a 1956, nos termos dos seus novos estatutos.

///

Rendeu 2.852 contos, de Janeiro a Abril de 1954, a Alfandega de Angra do Heroismo—mais 457 que em igual periodo do ano anterior.

///

Durante o ano de 1953, a Federação Nacional de Produtores de Trigo recebeu cereais no total de 441.987 toneladas, no valor de 1.817.574 contos, contra 398.838 toneladas e 1.130.439 contos, em 1952.

///

Um decreto, hoje publicado, estabelece o regime de ajudas de custo aos militares do Subsecretariado de Estado da Aeronáutica, quando deslocados da sua unidade ou estabelecimento, por motivo de serviço.

///

Lê-se num boletim de Moçambique: «A distancia do porto da Beira a Bulawayo é de 673 milhas. A distancia do porto de Lourenço Marques a Bulawayo pela nova linha do Limpopo é aproximadamente a mesma. Nenhum outro porto do continente africano está mais próximo da Rodésia».

///

Foi aprovado, por uma portaria, o quadro do pessoal da Escola de Enfermagem Dr. Assis Vaz, do Porto.

///

Foi fixada em 4 oficiais e 48 sargentos e praças do Corpo de Marinheiros da Armada a lotação do draga-minas «Faial».

///

O Governo da Venezuela notificou a denuncia da Convenção sobre Aviação Civil Internacional, assinada em Chicago em 7 de Dezembro de 1944.

///

A Direcção-Geral dos Edificios e Monumentos Nacionais foi autorizada a celebrar contrato, por 268 contos, para a execução da empreitada de construção de um dispensário antituberculoso em Guimarães.

///

Foram abertos pelo Ministério do Ultramar três créditos especiais: um de 1.000 contos, e outro de 135, a favor do Hospital do Ultramar; e outro, de 262 contos, a favor do Gabinete de Urbanização do Ultramar.

///

O sr. Alfredo Timóteo Ferro Galvão foi nomeado vice-presidente da Camara Municipal de Olhão.

///

Foi nomeada uma comissão de delimitação, para estudar os limites dos terrenos do dominio publico maritimo junto á zona edificada marginal da povoação da Nazaré.

///

Foram publicadas as listas dos candidatos admitidos ao concurso para juizes de Direito do Ultramar, e dos que foram admitidos e classificados nos concursos para provimento de lugares de professores contratados de Canto Coral do ensino liceal.

///

O dr. Jorge Manuel Bonito Pratas e Sousa, foi nomeado secretário do sr. ministro da Justiça.

///

Vão realizar-se trabalhos de reparação da sacristia da igreja da Graça.

///

Vão ser construidas em Evora mais casas de habitação para as classes pobres, obra orçada em 320 contos.

///

Nas ruinas de Merobriga, Santiago do Cacem, vão ser feitos trabalhos oficiais de escavação meticulosa e recolha de objectos de interesse arqueológico.

///

Foi reforçada com 100 contos a comparticipação de 102, concedida á Camara Municipal de Cascais, para a obra de reforço do abastecimento de água ao concelho, orçada em 404.

///

A Liga de Melhoramentos e Recreios de Algés, vai construir na sua sede um rinque de patinagem e balneários, obra para a qual o Fundo do Desemprego, contribuirá com 63.240 escudos.

AO TAXI

que na 4.ª feira, pelas 21 h. levou um sujeito das traseiras da Igreja de S. Domingos á P. do Chile, ao n.º 156 da Avenida; pede-se o favor de entregar um pacotinho contendo 2 caixinhas com objectos de estimação, que esqueceu no carro. Ou no 156-1.º ou na porteira, ou na R. Barros Queirós, 28. Paga-se o táxi.

Todos temos pessoas de amizade

Lembrá-las em épocas festivas é uma prova de carinho.

Grande Ourivesaria da Moda

RUA DA PRATA, 257

Nova fórmula com poder de penetração, que

HUMEDECE MELHOR

E MAIS RAPIDAMENTE A BARBA

Agora pode barbear-se melhor e proteger e lubrificar a pele

Uma nova fórmula que aumenta o «poder penetrante» da água e corpos sólidos, resolve os antigos inconvenientes ao barbear-se.

Um, aquele que surge quando faz a barba, com esta parcialmente molhada. A água, sem o auxílio de um agente de penetração, necessita de muito mais tempo para humedecer a barba. Outro, o aspecto sêco e desagradável da pele, resultante da acção da navalha, que remove os óleos naturais da cútis.

Êstes dois inconvenientes, agora, desapareceram graças ao «poder penetrante» de certas substâncias activas contidas no novo Creme de Barbear Williams.

O Segrêdo de Barbear-se com Rapidez

A nova fórmula do Creme de Barbear Williams, emulsiona as substâncias oleosas que envolvem a barba, permitindo que esta seja completamente embebida pela água.

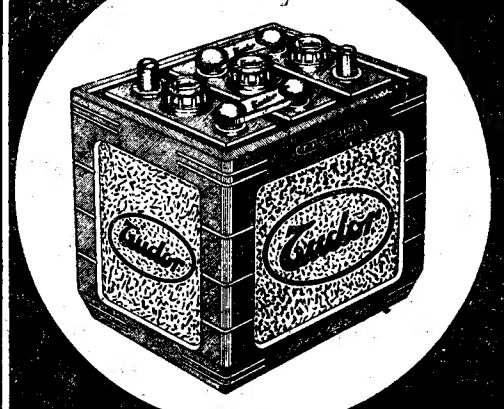
Também faz com que a água «molhe melhor», quere dizer, liberta as suas moléculas, cujas gotas se difundem e saturam instantâneamente a barba.

O novo «poder de penetração» no Creme de Barbear Williams, humedece a barba, suavizando-a, e o Extracto de Lanolina mantém a pele jovem e saudável, proporcionando barbear-se comodamente. Adquira o Creme de Barbear Williams «Normal» ou «Mentolado» e veja quanto melhor e mais ràpidamente se barbea.

Williams

CREME DE BARBEAR

A MARCA QUE VENCE E CONVENCE



NO SEU CARRO USE SÓ

BATERIAS Tudor

ILFORD O FILM MAIS RÁPIDO

SELOCHROME

O expoente mais alto em películas fotográficas!

À VENDA NAS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JR.
R. CONCEIÇÃO, 46, 48, 50 – TEL. 30306 - LISBOA

Com BRONZONAL

NÃO HÁ SOL QUE LHE FAÇA MAL!

Leite de beleza que bronzeia

O «Diário de Lisboa» vende-se, na Amadora, no Bazar Bébé.

DR. MIGUEL DE MAGALHAES

Monitor da clínica d' Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Ventre—Sífilis
Travessa Nova de S. Domingos, 9.
L.ª ás 15 horas. Telefone 29062

BASILISA PEDROSA

Parteira diplomada

R. Madalena, 182, 4.º esq. (elevador) — Telef. 22029
Das 14 ás 18 horas

SOLVENTES ORGANICOS

Tetralina, Dekalina, Methilhexalina e Hexalina

PLASTIFICANTES

Edenol 242 K e Edenol 133

ALCOOIS GORDOS e EMULSIONANTES

Lanettes, Emulgades, Cetiol, Amphocerins, Eutanol. Alcoois cetílico, estearílico, oleico-cetilico e laurílicos, Eutanol e Dehydol (produto não iónico á base do oxido de etileno de alcool gordo)

SULFATOS de ALCOOIS GORDOS

TEXAPONS (produtos aniónicos á base dos laurílicos) com propriedades detergentes, espumantes, emulsivas, molhantes e dispersantes, apresentados em pasta, liquido e em pó

TEXAPHORE — Um novo agente estabilizador e antipelicular para a industria de tintas e vernizes

artigos fabricados pela

DEHYDAG-DEUTSCHE HYDRIERWERKE GmbH

DÜSSELDORF

Representantes e Depositários

SOC. COMERCIAL SALVADOR BARATA, LDA.

Rua do Comércio, 8 — Telef. 31559 — LISBOA

Distribuidores no Pôrto

FRANCISCO DE MAGALHAES FARIA, LDA.

Rua da Alegria, 181 — Telef. 23495

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DA ÁFRICA

«AMBOIM» 21 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **S. Tomé, Luanda, Porto Amboim** (se convier), **Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Nacala e Porto Amélia** (se convier).

«GANDA» 27 DE AGOSTO — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Santo António do Zaire, Luanda, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.**

«IMPÉRIO» 21 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cap-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique**

«UIGE» 29 DE SETEMBRO — Com escala prévia por **Leixões** Para: **Luanda, Lobito e Moçamedes** Carrega em Lisboa de 20 a 23 de Setembro.

Chama-se a atenção dos srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«SANTA MARIA» 10 DE SETEMBRO — Com escala por **Funchal**, para: **Las Palmas, Salvador, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Aires.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«VERA CRUZ» 30 DE AGOSTO — **(Com escala por Vigo e Funchal) para: Tenerife, La Guaira, Curaçao e Havana.**

LISBOA—Rua de S. Julião, 63 — Telefones 30131/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Telf. 23342

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

S. A. R. L.
Sede—Calçada do Duque, 20—Lisboa

ADMINISTRAÇÃO

Relação de 408 obrigações de 3 1/2 %, emissão de 1946, desta Companhia, que foram retiradas da circulação para efeito da amortização do 1.º semestre de 1954:

TITULOS DE 1 OBRIGAÇÃO

N.os 38.737 a 38.751	15	obrigações
» 39.501 a 39.573	73	»
» 40.681 a 41.000	320	»
Total	408	obrigações

Todas estas obrigações estão devidamente anuladas e deixaram de representar encargo da Companhia.

O Conselho de Administração

AS «TARIFAS»

NA C. P.

São a maneira mais prática, rápida e económica para transporte de pequenos volumes até 30 Kgs.

Nas estações e nos Despachos Centrais e Postos de Despacho da camionagem ligada á C. P., despacham-se volumes em «Tarifas».

O CANDEEIRO DE INCANDESCÊNCIA

TILLEY

SENDO O MAIS PERFEITO, É TAMBÉM O MAIS ECONÓMICO, COM UM CONSUMO DE PETRÓLEO INFERIOR A **DEZ CENTAVOS** POR HORA.

PREÇO: 650$00

Luz de 300 VELAS

CONCESSIONÁRIOS PARA PORTUGAL:

S. L. SOARES & CIA. LDA

LISBOA
AV. DUQUE DE AVILA, 6-C TEL. 54068
PORTO
PRAÇA DA LIBERDADE, 128 TEL. 21628

A LOTARIA DE HOJE

59965..... 1.000.000$

59964 / 59966 Aprox. ao 1.º prémio-8.100$00

70434..... 100.000$

7736..... 50.000$

Premiados com 20.000$00

1748 5221 27097 31305 57245 69315

Premiados com 10.000$00

315 10121 20829 24446 26224 26475 51432 53900 65653 67915

São premiados com [illegible] números terminados em **965.**

Os numeros de **59901** a **60000**, de **70401** a **70500** e de **7701** a **7800**, são premiados com 200$00.

Têm o prémio de 250$00 os numeros terminados em **34 e 36.**

São premiados com 100$00 os numeros terminados em **4, 5 e 6** excepto os que terminem em **65. 34 e 36.**

Avisamos os nossos leitores de que é conveniente consultar a lista oficial.

Chocou com um automóvel

uma bicicleta com dois homens, um dos quais morreu

VALPAÇOS, 18 — Quando iam para uma festa, numa bicicleta, chocaram violentamente com um automóvel, Alexandre dos Reis, de 24 anos, casado, e seu sobrinho, com o mesmo nome, de 20 anos, solteiro, ambos naturais de Arganil. Recolheram, feridos gravemente, ao hospital da vila, onde o Reis sobrinho faleceu, horas depois.

O desastre deu-se por imprevidência dos ciclistas, que seguiam em grande velocidade e fora da sua mão.

O 1.º Prémio

da LOTARIA POPULAR

de HOJE

foi distribuido pela

CASA DA SORTE

num bilhete com o seu CARIMBO

59.965—1.000 CONTOS

LOTARIA DO NATAL

1.º Prémio — 10.000 CONTOS

Bilhetes a 2.000$00 e vigésimos a 100$00

À venda, desda já, nos Estabelecimentos

da

CASA DA SORTE

LISBOA BRAGA PORTO LUANDA COIMBRA

A CASA CONDEIXA

VENDEU O 3.º PREMIO

7736

(Bilhete certo)

50.100$00

V. Ex.as não hesitem jogem

na CASA CONDEIXA

RUA ARCO BANDEIRA, 217

(junto ao Rossio)

Na India

(Continuação da 6.ª página)

tar que os criminosos foram postos em liberdade pelas autoridades indianas poucos dias depois da sua prisão, sob o pretexto de que se tratava de presos politicos.

Entretanto, Loundó foi julgado, á revelia, nos nossos tribunais e condenado na pena de 29 anos e meio de degredo, como autor dos crimes de roubo, assassinio, assalto á mão armada e associação de malfeitores. Eis quem é o homem que assumiu as funções dos novos territórios usurpados de Nagar-Aveli.

Entretanto, prosseguem as investigações policiais para a identificação dos «voluntários» internados sob custódia no asilo dos alienados, na parte alta desta cidade e que ainda não foi inaugurado. Sabe-se já que alguns dos detidos são cidadãos da União Indiana.

Este e outros factos aumentam a indignação da população, relativamente a certos processos adoptados contra nós. Um dos factos mais estranhos é o que acaba de verificar-se com a correspondência oficial que vem para aqui. Na verdade, essa correspondência passou a ser censurada, trazendo bem evidente os sinais da intervenção da censura.

As manifestações

de carácter cívico em todo o País

Uma reunião evangélica

A Aliança Evangélica Portuguesa convidou os crentes evangélicos das igrejas de Lisboa e arredores a reunirem-se no domingo, ás 16 horas, na igreja evangélica da Rua Febo Moniz, n.º 19, para uma oração pela Pátria e pelos compatriotas do India Portuguesa.

Sugeriu-se, também, que outras reuniões do mesmo género sejam organizadas noutras localidades do País.

O apoio da Associação dos Proprietários

Reuniu-se a direcção da Associação Lisbonense dos Proprietários, sob a presidência do sr. dr. João Afonso Corte Real, para reafirmar o seu apoio incondicional ao Governo na politica seguida em relação á India Portuguesa. A propósito, usaram da palavra os srs. coronel Sérgio de Sousa, Mário Costa Ferreira Lima, eng. José Serpa Pinto Santos Moreira e Américo Pereira Lopes, secretário-geral.

Manifestação em Alter do Chão

ALTER DO CHÃO, 19—Ontem, pelas 22 horas, o povo deste concelho expressou veementemente a sua repulsa pelo atentado á soberania portuguesa no Estado da India. Em cortejo, no qual se incorporaram, com os seus estandartes, a Mocidade Portuguesa, sociedades recreativas, Bombeiros Voluntários, Banda Municipal Alterense e Legião Portuguesa, grande multidão se dirigiu aos Paços do Concelho, onde se encontravam o presidente da Camara dr. Francisco Xavier Barreto Caldeira, vereadores, presidente da União Nacional e representantes de todos os organismos associativos desta vila alentejana.

Das janelas do salão nobre da Camara, usaram da palavra os srs. Fernando Gonçalves Rodrigues, estudante universitário; dr. Alexandre Mendes Gordo Proença, advogado; dr.ª D. Maria Adelaide Carrilho Calado, em nome das mulheres alterenses; dr. Antero Lopes Belo, advogado, e o presidente do Municipio. Depois o povo dispersou, cantando a «Portuguesa».

O povo do Cadaval organiza uma manifestação

CADAVAL, 18 — O povo do Cadaval, de colaboração com os elementos da comissão local da U. N., está a preparar uma manifestação patriótica, de protesto e desagravo pelo atentado á soberania portuguesa no Estado da India, que deverá efectuar-se no próximo domingo, pelas 17 horas.

A Lourinhã expressou com veemência o seu protesto

LOURINHÃ, 18 — Ontem, pelas 22 horas, acompanhada da Banda dos Bombeiros Voluntários desta vila, reuniu-se, em frente dos Paços do Concelho, numa grande manifestação, uma multidão de cerca de três mil pessoas de todos os pontos do concelho, que pediu ao sr. presidente da Camara Municipal, capitão José Maria Simões Belo, transmitisse ao sr. presidente do concelho e restantes membros do Governo o mais veemente protesto da população da Lourinhã, contra a agressão a Goa, Damão e Dio.

Usaram da palavra os srs. dr. Garção Pires, Vítor Pedro, Mariano Vicente, padre António Pereira Escudeiro, vigário da Lourinhã, e dr. Francisco Manuel dos Reis, que foram muito aplaudidos.

Os manifestantes percorreram as ruas da vila aos «vivas» a Portugal e á India Portuguesa e entoando o hino nacional.

DE LUTO

Inocêncio Pinto

Inocêncio Pinto

Na sua residência, Vila Rosa, 8, em Moscavide, faleceu, com 68 anos de idade, o conhecido corredor de motocicletas, Inocêncio Pinto, antigo campeão nacional e dos mais famosos competidores das corridas do antigo Velodromo de Palhavã, e das voltas ao Campo Grande.

Nas grandes provas da especialidade e naquelas em que os maiores ciclistas do tempo —como José Bento Pessoa, há pouco falecido também—corriam colados ás motocicletas, Inocêncio Pinto distinguiu-se sempre pela velocidade, coragem serenidade e perfeitos conhecimentos da mecanica, profissão que exerceu proficientemente.

De pequena estatura, mas de grande animo, dinamico e simpático, Inocêncio Pinto foi, no seu tempo, o ídolo dos entusiastas do motociclismo.

Vencedor do II Porto-Lisboa-Porto e doutras provas nacionais, Inocêncio correu também no estrangeiro e sempre com êxito, até que as faculdades físicas o afastaram das competições, ainda que interessando-se sempre pelo motociclismo.

Inocêncio Pinto, que era natural de Elvas, e casado com a sr.ª D. Maria do Carmo Pinto, e pai dos srs. António Pinto, actual campeão nacional de motociclismo, e Julio Pinto e das sras. D. Maria Luisa Pinto e D. Graciosa Martins Pinto, foi esta tarde sepultado no cemitério de Sacavém, tendo a acompanhá-lo alguns antigos colegas e desportistas que tiveram conhecimento da sua morte. Tratou do funeral a Agência Mega.

António Ferreira

António Ferreira

Na sua residência, Rua Vieiras Costa, 55 — em Queluz — faleceu, após doloroso e prolongado sofrimento, o sr. António Ferreira, que foi durante muitos anos agente do «Diário de Lisboa» naquela localidade. O falecido, que contava 70 anos, era pessoa muito estimada pelo seu bom carácter e honradez. Deixa viuva a sr.ª D. Emília Ferreira e era pai do sr. José Henriques Ferreira e da sr.ª D. Carolina Pinto Ferreira Cosme e sogro do sr. Vasco Rocha Cosme, linotipista da Imprensa Nacional de Lisboa, e da sr.ª D. Carminda Carvalho Ferrreira.

O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da morada acima indicada, para o cemitério de Belas.

Américo Lopes Moreira

Faleceu o sr. Américo Lopes Moreira, de 50 anos, motorista do sr. contra-almirante Nuno de Brion, comandante da Força Naval da Metrópole. Era casado com a sr.ª D. Irene Martins Moreira e pai da sr.ª D. Maria Helena Moreira. O funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, para o cemitério do Alto de S. João.

A retirada de tropas da Coreia do Sul

TOQUIO, 20.—O general John Hull, comandante-supremo das forças da O. N. U., declarou esta manhã que vão ser retiradas brevemente da Coreia duas divisões de infantaria americanas.

Uma das divisões seguirá para Hawai e a outra recolhe aos Estados Unidos, de conformidade com o plano de reagrupamento das forças americanas para melhorar a posição estratégica dos Estados Unidos no Pacifico. Fazendo notar que as forças militares sul-coreanas têm aumentado, o general Hull disse confiar na capacidade do comando das Nações Unidas para defender a Coreia do Sul contra uma eventual agressão.

A' retirada destas duas divisões americanas seguir-se-á a de outras duas. Na Primavera passada, regressaram aos Estados Unidos duas divisões retiradas da Coreia. Dentro de pouco tempo haverá na Coreia do Sul duas divisões americanas e uma divisão da O. N. U., as quais formarão um unico corpo de exército.—(F. P.).

FUTEBOL TURBULENTO

Foi recusada autorização para que o regedor da freguesia de Armamar, seja demandado criminalmente num processo originado por desacatos no local onde se realizara um desafio de futebol, durante os quais aquela autoridade—o sr. José Pinto Salvador—foi agredida.

Viagem de experiência

de novas automotoras que vão entrar em serviço

Efectuou-se ontem uma viagem de experiência das novas automotoras «Diesel» eléctricas ultimamente adquiridas pela C. P. na Holanda, e que em breves dias entram em serviço publico. Destas automotoras, em numero de 35, com uma potência instalada de 400 cavalos, 25 são destinadas á via larga e 10 á via estreita. A lotação das primeiras é de 24 lugares de 1.ª classe e de 50 de 3.ª e a das segundas de 12 de 1.ª classe e 32 de 3.ª, tendo ainda compartimentos para bagagens.

Foram também adquiridos 20 reboques, 12 para via larga e 8 para via estreita, tendo os primeiros 106 lugares de 3.ª e os segundos 68 da mesma classe.

A experiência realizou-se com duas motoras e um reboque que circularam entre as estações do Rossio e Torres Vedras conduzindo os srs. Ministro das Comunicações, presidente do conselho de administração da C. P., alguns administradores, director-geral, secretário-geral e vários funcionários superiores.

A partida foi da estação do Rossio ás 18 e 56 e o regresso á mesma estação cerca das 21 horas. A experiência demonstrou as boas condições do novo material para o serviço, nomeadamente o excelente conforto que proporciona aos passageiros.

Leiam o «Sempre Fixe»

A influência portuguesa na ilha de Hawai

(Continuação da pág. central)

descobrir vestígios de inflexões portuguesas no idioma local.

O arranjo dos interiores não deixou de receber também a influência das gentes que partiram da outra margem do Atlantico. Deste modo, os lindos bordados da Madeira fizeram a sua aparição nas casas de Hawai, a cujos interiores imprimiram colorido e frescura. As Hawaianas passaram a vestir-se com os frescos linhos bordados da Madeira e até as joias de uso pessoal e os objectos decorativos de oiro e de prata tinham a marca do gosto português.

Mas foi, sem duvida, pelo que respeita á musica e á dança que a influência dos imigrantes madeirenses na ilha de Hawai se tornou mais evidente. Com a introdução do cavaquinho, a hula adquiriu ritmos novos. O bom rei Kalakaua não contribuiu pouco, com o seu gosto pela musica e o seu feitio alegre, para a popularidade do «ukulele» e para a divulgação das danças portuguesas, entre as quais a «chamarrita», originária da Madeira, foi uma das que maior voga alcançaram entre a população da ilha.

Uma neta de Augusto Dias,—o mesmo que ensinou o rei a tocar cavaquinho—a sr.ª Elma T. Cabral, tem exercido uma acção notável para conservar e desenvolver em Hawai o gosto pelas coisas portuguesas. As danças ocupam lugar de honra na contribuição com que enriquecemos a cultura hawaiana através de um folclore pitoresco e variado.

Nos velhos tempos do e rei Kalakaua, ranchos de Portugueses deslocavam-se de terra em terra, dançando e cantando para quebrar a monotonia da viagem. É a tradição dessas danças e dessas canções que uma associação de Honolulu, o «Kapahulu Social Group», pretende fazer reviver nas suas festas, com todo o sabor original, a que não falta a indumentária própria, como se pode verificar pela fotografia que reproduzimos de um grupo coreográfico vestido á moda da Nazaré. E o mais interessante é que muitas dessas raparigas e rapazes, descendentes de imigrantes portugueses que no começo do século passado chegaram ás Sandwiches, ainda conservam os apelidos dos seus avós e chamam-se Mary Lou Marques, Sheila Cabral, M. Silva, Lowrey Cabral, John de Mello, etc. O que elas cantam é um vira da Nazaré e a dança é uma pantomima passada entre varinas. Enquanto elas pedem pelo peixe «Three escudos», um turista responde-lhes: «I can get them in Lisbon for two», quer dizer, «Em Lisboa compro-os por dois escudos». Isto é o que eles pensam em Honolulu: que em Lisboa se pode comprar peixe por dois escudos. Nem carapau de gato...

Seja como for, não deixa de lisongear o nosso amor próprio o facto de saber que em terras tão distantes do Pacífico, os costumes locais foram fortemente influenciados pela cultura portuguesa e que os descendentes dos nossos cômpatriotas que ali se fixaram procuram manter bem viva a recordação da sua Pátria de origem através das canções e das danças que animam as reuniões sociais em dias festivos.

O título do interessante artigo que o «Honolulu Star Bulletin» consagra a este assunto, assinado por Tomi Kaizawa, e donde respigamos os elementos que nos serviram para informar os nossos leitores, diz textualmente:

«Podemos agradecer aos Portugueses a modernização da hula». E em ante-título: «Foi o seu ukulele que fez isso».

A musica é, sem duvida, um dos mais eficientes meios de propaganda que se conhecem. Infelizmente, os nossos organismos culturais ainda não o compreenderam.

Companhia Nacional de Electricidade

CAMPO PEQUENO, N.º 21-1.º
LISBOA

Sorteio de Obrigações

No dia 25 do corrente mês de Agosto, pelas 15 horas, tem lugar na Sede da Companhia, o sorteio de 1720 obrigações de 4 % do empréstmo de 1949/1969, que hão-de ser amortizadas em 1 de Setembro de 1954.

Lisboa, 19 de Agosto de 1954.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

SOCIEDADE GERAL

CARREIRA DA GUINÉ

n/m «ANA MAFALDA» EM 25/8/54 — Para **S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões e Funchal)** carrega na Doca de Alcantara a 23 e 24 — Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

n/m «ALF. DA SILVA» EM 10/9/54 — Para **S. Vicente, Praia e Bissau (Via Leixões).** Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

CARREIRA DE ANGOLA

n/m «RITA MARIA» EM 25/8/54 — Directo a **Luanda, Lobito e Moçamedes,** carrega na Doca de Alcantara de 18 a 21. Carga de Frigorifico dia 24. Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

n/m «BELAS» EM 10/9/54 — Para **Principe, S. Tomé, Landana** (se convier), **Ambriz, Luanda, P. Amboim Lobito e Moçamedes (Via Leixões).** Recebe passageiros.

n/m «RITA MARIA» EM 19/10/54 — Directo a **Luanda, Lobito e Moçamedes,** recebe carga em **Leixões.** Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes.

Chamamos à atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

CARREIRA DE ANGOLA/ N. EUROPA

n/m «ALMEIRIM» — Á carga nos portos de **Angola** em fins de Agosto para portos do N. Europa.

n/m «ARRAIOLOS» — Á carga nos portos de **Angola,** 2.ª quinzena Setembro / 1.ª quinzena Outubro para portos do N. Europa.

CARREIRA N. EUROPA / ANGOLA (Ligação C. Verde, Guiné / Angola

n/m «ALENQUER» — Á carga em **Hamburgo, Bremen, Anvers e Roterdam** na 2.ª quinzena de Agosto para: **Lisboa, S. Vicente, Praia, Bissau, S. Tomé** e portos **Angola.**

Tratar em:

LISBOA — Rua do Comércio, 39 — Tel. 26314/5
PORTO — Rua Sá da Bandeira, 82 — Tel. 27363

Festas da Agonia
DOMINGO, 22
«Expresso-Popular»
a
Viana do Castelo

HORARIO

Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 6-00 do dia 22.

Regresso á estação de Santa Apolónia ás 8-00 do dia 23.

Continua na estação do Rossio a venda de bilhetes para este «Expresso-Popular» ao preço de 130$00.

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
EST. VALENTIM DE CARVALHO, L.da
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

EVORA

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para o Despacho Central de Evora.

Despacho Central instalado na cidade de Evora aceita-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse, utilize este serviço combinado.

SERVIÇO COMBINADO COM O CAMINHO DE FERRO

Um novo Despacho Central ao serviço do Publico de Lisboa

A Empresa Geral de Transportes vai dotar, a partir de 20 do corrente, o serviço combinado em Lisboa, com um novo Despacho Central, com a denominação de «Lisboa-Anjos-Central», situado na Rua dos Anjos, n.º 77-A.

O facto representa importante benefício para os habitantes do respectivo Bairro.

Pensão Belga
R. Actor Tasso, 11 — Tel. 40529 e 49671

Conforto moderno, telefones nos quartos, ambiente e serviço de bom hotel.

São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego

Todas as estações de Caminho de Ferro aceitam a despacho mercadorias para as localidades de São Frutuoso, Chelo, Gavinhos e Travanca do Mondego.

Nos Despachos Centrais instalados nas referidas localidades aceitam-se a despacho mercadorias para qualquer estação de Caminho de Ferro ou para qualquer localidade servida pela camionagem combinada.

No seu próprio interesse utilize este serviço combinado.

REPOUSO-PESCA-FINS DE SEMANA
inesquecíveis, no incomparável

Hotel da Agua da Foz da Sertã

situado a 3 horas de Lisboa, 3 horas do Porto, 1 hora de Coimbra e 1/2 hora de Tomar—bem no centro de Portugal, próximo de Cernache do Bonjardim, á beira da albufeira do Castelo do Bode e próximo da Barragem do Cabril.

Preços acessíveis, com grandes descontos na época de Inverno, que este ano, a título de reclame, abrangem também os meses de Agosto, Setembro e Outubro.

Ali poderá beber, na nascente, a raríssima e maravilhosa

Agua da Foz da Sertã

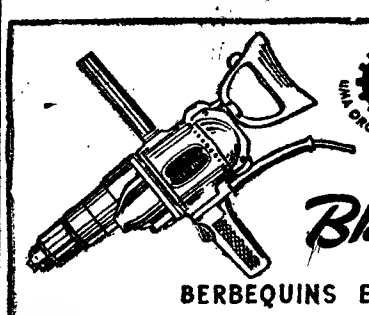
agradável, *DIGESTIVA*, estimuladora do apetite e de efeitos comprovados desde há 80 anos no tratamento de *DIABETES, DEFICIÊNCIAS DE SECREÇÃO GÁSTRICA, COLITES* e certas doenças do *ESTOMAGO, INTESTINO, FIGADO RINS* e *PELE*, — da qual é distribuidora geral: — Casa da Agua da Foz da Sertã, Lda., Ponte do Vale da Ursa, Cernache do Bonjardim.

AUTOMÓVEIS USADOS
PROVENIENTES DE TROCAS

Reparados e garantidos pelas nossas oficinas com ferramentas e pessoal especializados

Rover	-1950 — Bom estado	Land-Rover	1951 — Revisado
Rover	-1951 — Bom estado	Land-Rover	1950 — Reparado
Rover	12-1947 — Reparado	Land-Rover	1949 — Reparado
Jaguar	1947 — Revisado	Chevrolet	1947 — Bom estado

GARAGEM VICTORIA
3, R. Nova de S. Mamede, 9—Tels 663437/662447



ROMAR
UMA ORGANIZAÇÃO AO SERVIÇO DA INDÚSTRIA

Black & Decker

BERBEQUINS ELECTRICOS
MAQUINAS DE RECTIFICAR VÁLVULAS, ESMERILADORAS E RECTIFICADORAS DE SÉDES DE VÁLVULAS

R. DA BOA VISTA, 81 C a 83 E, LISBOA — R. SÁ DA BANDEIRA, 589, PORTO

Leiam o "SEMPRE FIXE"

ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

OS NÁUFRAGOS DO «DOURADO»

FOI a 4 de Agosto de 1867 que pela primeira vez entrei a bordo do «Dourado», com o cargo de segundo contra-mestre.

Mas, primeiramente, permitam-me que trace o meu retrato: era um rapaz alto, forte, bronzeado pelo Sol, pela lua e pelas estrelas, dando a impressão de, simultaneamente, ser inteligente e extremamente modesto. Quando surgi na ponte do «Dourado» não pude deixar de admirar o meu uniforme, reflectido numa barrica de alcatrão que ali se encontrava.

— Seja benvindo, mr. Blowhard! — exclamou o capitão Bilge, que comandava o veleiro.

Um tipão, este capitão Bilge! Dava gosto ouvi-lo dirigir as manobras, de megofone na mão e fazendo uso daquela linguagem, um pouco rude, que fica tão bem aos velhos lobcs do mar:

— Então, cavalheiros!... Não se fatiguem demasiado! Nada de pressas... Não estejam tanto tempo ao Sol. Você, Jones, deslize pelo gurupés, mas com cuidado! Veja lá não vá cair... Wiliams, quer ter a gentileza de largar essa amarra?

Três dias depois, navagavamos em pleno mar alto. Nessa manhã, o capitão procurou-me e disse-me:

— Mr. Blowhard, o senhor tem que fazer hoje dois «quartos» a partir da meia-noite.

— Porquê dois, comandante?

— Porque os dois primeiros contramestres cairam ao mar.

Não respondi nada, mas esta desaparição simultanea paréceu-me misteriosa.

Dois dias depois, Bilge encontrou-me no castelo da proa e disse-me, um pouco embaraçado:

— Tenho o desgosto de lhe comunicar que perdemos o nosso mestre-timoneiro.

— Ah! Como?

— Um pouco por culpa minha. Imagine que, esta manhã, estava a ajudá-lo a subir a um ovém e deixei-o escorregar pela borda fora.

— E não tentou apanhá-lo no mar?

— Não... por enquanto ainda não!...

Olhei fixamente Bilge e calei-me. O mistério começava a desvendar-se. No dia seguinte desapareceu o mestre-calafate. No sábado, coube a vez ao gageiro Anderson. No domingo, á noite, estava eu de vigia, vi Bilde, que deslizava pela ponte, arrastando por uma perna um moço de convés. Espantado, inquieto até, obesrevei o comandante e vi-o parar junto da pavesada da popa, para deixar cair nas ondas o pobre rapaz... Durante alguns minutos a cabeça do infeliz emergiu. Bilge atirou-lhe um sapato velho, soltou uma gargalhada sardónica e desapareceu.

Desta vez eu tinha a chave do enigma! O comandante, pouco a pouco afogava os homens da tripulação.

No dia seguinte, ao pequeno almoça, Bilge fez-me a sua confissão, enquanto tirava de uma gaveta um pergaminho amarelecido.

— Blowhard — disse-me em voz muito baixa — eu tenho confiança em si... Ouça: isto é o plano de uma ilha que encerra um tesouro de vários milhões. A minha intenção é procurá-lo, mas antes disso é necessário reduzir a tripulação, a fim de aumentar as nossas duas partes. Você quer entrar nesta combinação?

Perdõem-me, senhores, o eu ter respondido afirmativamente. Era jovem e ambicioso. Nesse mesmo dia fui á camara da ré a fim de sondar o estado de espirito dos marinheiros. Passeavam no «deck» a fumar charutos, enquanto outros, em pijama, faziam a sesta em «rockings», estirados em mantas de viagem.

Quando apareci, todos se levantaram:

— Chefe — disse-me o terceiro contra-mestre Tomkins — permita-me que lhe transmita o descontentamento dos meus camaradas que estão muito admirados com estas constantes desaparições.

Assim que acalmei as apreensões, precipitei-me para a cabine de Bilge e contei-lhe tudo.

— Chame Tomkins! — respondeu ele, simplesmente.

O terceiro contra-mestre apareceu.

— Mr. Tomkins — disse-lhe o comandante — faça obeséquio de meter a cabeça nessa vigia e observar o navio que passa ao largo.

— Sim, comandante!

Tomkins obedeceu. Então, a um sinal de Bilge, agarrei na perna direita de Tomkins, enquanto Bilge agarrava a esquerda — e deitamo-lo ao mar, como se deita uma carta num marco do correio.

Três dias mais tarde, já dobrado o cabo da Boa Esperança, encontramos um navio pirata, no Indico. Espectáculo inolvidável! O navio estava pintado de negro, tal como a sua bandeira e a tripulação. Os dois barcos abordaram-se; imediatamente foi lançada uma «passerelle» e os corsários atacaram-nos, rolando olhos ferozes e fazendo ranger os dentes e os joelhos.

O combate durou duas horas, com um intervalo de 20 minutos para o almoço. Foi terrivel! Os homens esbofetearam-se em pleno rosto e, por vezes, no paroxismo da cólera, mordiam-se uns aos outros na testa. Entre todos, salientava-se, pela bravura, um pirata gigantesco que brandia uma toalha turca molhada e que foi posto fora de combate pelo nosso valente comandante, que lhe acertou com uma casca de banana num olho.

Uma hora e meia depois, o «match» foi considerado nulo e o barco pirata afastou-se sob aclamações. Infelizmente, no decorrer da luta, fora aberto um rombo na quilha do «Dourado». A sonda revelou-nos a presença de meio centimetro de água. Depois de vinte e uma horas de trabalho incessante das bombas verificamos, com horror, que a água tinha subido dois milimetros. A situação era desesperada. Nessa noite Bilge, disse-me:

— O «Dourado» vai afundar-se. Devagar, mas vai... Isto pode durar seis meses, um ano, até dois, mas o naufrágio é inevitável... O melhor é construirmos uma jangada e abandoná-lo.

Pusemos mãos á obra. A's escondidas da tripulação, serrámos os mastros, cortámo-los em barrotes e amarrámo-los uns aos outros com os atacadores dos sapatos. Não nos esquecemos de pôr na jangada viveres, bebidas, um cronómetro, um sextante, uma bomba de bicicleta e outros instrumentos cientificos. Ao dealbar já Bilge e eu vogávamos na jangada, no meio do Oceano sem fim.

Cerca do meio-dia, depois de termos feito a barba, quisemos comer. Só então o horror da situação nos apareceu tal como era. Bilge trouxera cinquenta e duas latas de bife de conserva, mas tinha-se esquecido da chave para as abrir.

Tresloucado, precipitei-me sobre as cinquenta e duas garrafas de «gin» que também trouxeramos. Tinham rolha mecanica. Perguntei-lhe: — Bilge, onde está o saca-rolhas? Esquecera-se, também!

Jejuámos durante oito dias! Ao nono, castigados pela fome, decidimos tirar á sorte qual de nós deveria comer o outro. Preparei duas palhas e estendi-as a Bilge. Ele tirou a mais comprida.

— Que quer isto dizer? — perguntou, inquieto.

— Ganhei.

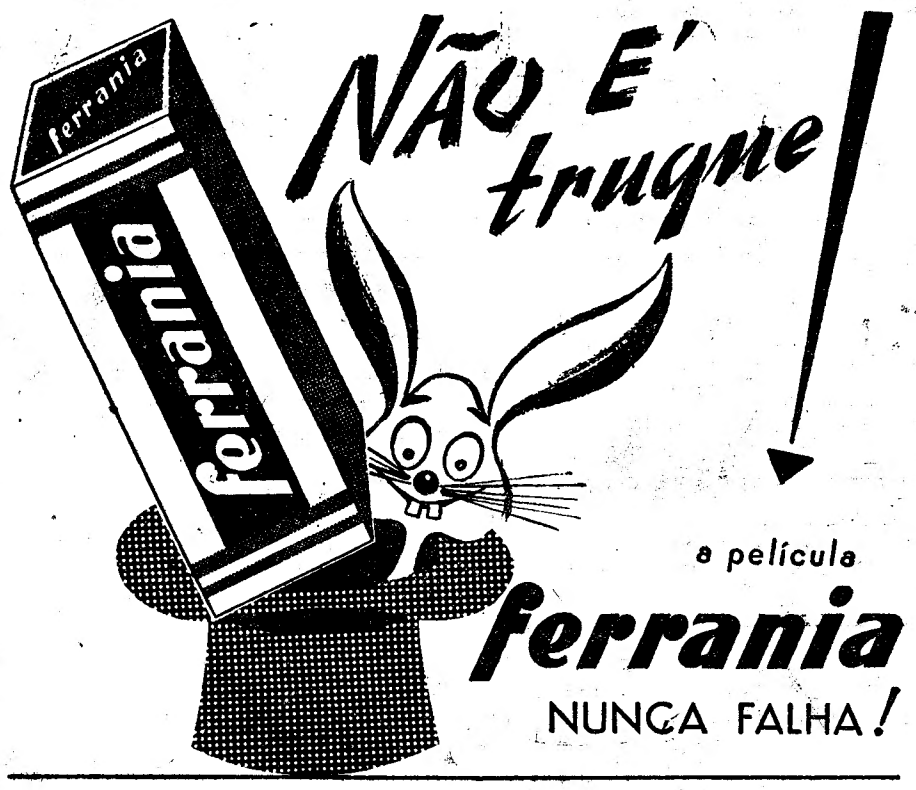
— Não, Bilge — respondi tristemente — perdeste.

Um mês mais tarde, depois de ter reparado as minhas forças, como se calcula, fui dar a uma ilha deserta e aí vivi miserávelmente, vestindo-me de folhas de cactos e alimentando-me de cascalho moido. Este regime minou, lentamente, a minha sólida constituição. Caí doente, com pedras no fígado e em vários órgãos, morri e enterrei-me á beira-mar.

Se os autores de aventuras me pudessem imitar...

— TEXTO INTEGRAL —
do conto de
Stephen Leacock

Conhecido humorista norte-americano, nascido em 1869, autor de uma obra literária avultada, entre a qual figura uma série de contos recolhidos em vários volumes («Nonsense novels») ao qual pertence o que hoje publicamos. Trata-se de uma sátira aos novelistas de aventuras.



J. C. ALVAREZ, LDA. ▸ TUDO PARA FOTOGRAFIA E CINEMA
205 • RUA AUGUSTA • 207 • LISBOA

2.54.CONS

O VOO DAS AVES

FIGUEIRO' DOS VINHOS, 18.—O sr. Antero Simões Barreiras apanhou ontem, á noite, na sua residência, nesta vila, um pombo-correio com duas anilhas, uma de aluminio, que tem os numeros 53 e 136.908, e outra de borracha com o numero 46.

Austria Email

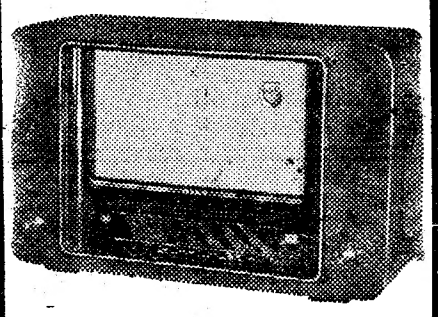
As panelas verdes de pressão Cozinhados mais rápidos e nutritivos, mais saborosos vitaminados e MAIS SAUDAVEIS
Distribuidores: Apartado 910

Ténis

Vitórias portuguesas no Torneio de Vigo

VIGO, 20 — Devido ao atraso da chegada dos estrangeiros inscritos no XV Concurso Internacional de Tenis, só ontem começou a jogar-se no Clube de Campo. Os primeiros resultados foram os seguintes: Soriano, da Argentina, venceu Novoa, de Espanha, por 6-2 e 6-1; Roquete, de Portugal venceu Carlos Suarez de Espanha, por 6-2 e 6-3; Talone, português, venceu Dubois por 6-4, 6-1; Vinhas, português, venceu Jama, de Vigo, por 7-5, 7-5; e Vasconcelos, por tuguês, venceu o inglês Stuart por 6-1, 6-2. — (Efe).

SCHAUB



Mod. REGINA H-53
Técnica perfeita, sóbria caixa de madeira e reprodução sonora de grande nobreza.
Esc.: 3.480$00
Com **SCHAUB** não se ouve telefonia
ouve-se **PURA MELODIA**

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE FIXE»

VAI PARA FERIAS?

Não se esqueça do seu amigo e fiel companheiro de todas as tardes, o

« DIÁRIO DE LISBOA »

assegurando o seu envio diário para as praias, termas ou campo, pelo regime especial de

Assinaturas de Verão

que podem ser pedidas, desde já, nos nossos escritórios, Rua da Rosa, 57, 2.º:

10 dias	8$00
20 dias	16$00
30 dias	24$00

Policlínica do Intendente

Av. Almirante Reis, 27, 2.º—Telefone 45587
Dr. Carlos Elias da Costa—Cirurgia geral, operações (2.ª, 4.ª e 6.ª), 17 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Luzes-Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Benard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral. 15 h.
Dr. Formigal Luzes—Mecanoterapia, maçagem, ultra-violetas, gin. méd., diatermia, etc., 13 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífiles 2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Marcelino Martins—Boca e dentes, 10 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd., est e intest., 15 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras, 3.ª, 5.ª e sábados), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd., coração e pulmões, 18 h.
Dr. Abel Alves—Ouvidos, naris e garg.ª, 14 h.

DESPORTOS

Os campeonatos nacionais de natação

amanhã e domingo, na Figueira

A magnífica Piscina-Praia da Figueira da Foz foi, pela segunda vez consecutiva, escolhida para a realização dos campeonatos nacionais. A escolha, em nosso entender, foi acertada, do ponto de vista desportivo. De facto, em consequência do seu perfil, que a torna rápida e de óptima flutuação, e ainda pela sua excelente situação geográfica, no centro do País, aquela piscina reune as condições ideais para a realização de provas desta importancia. Mas, vistas as coisas pelo lado da propaganda da modalidade, a natação nacional seria mais beneficiada se a Federação tivesse optado por outra solução que estava, aliás, ao seu alcance.

O interesse na Figueira da Foz é extraordinário e perfeitamente justificado, uma vez que, mercê da existência da bela Piscina-Praia e das provas nacionais e internacionais que nela se realizaram e que serviram extraordinàriamente á sua propaganda, dois dos clubes locais criaram as suas secções de natação e já este ano disputaram os regionais. E embora a luta venha mais uma vez a travar-se entre os representantes dos clubes de Lisboa, com excepção, apenas, para os 200 metros bruços, em que Viegas Faria, de Coimbra, pode chamar a si o que estes campeonatos se revestirão de grande brilho e que a luta seja viva e entusiástica para a conquista dos ambicionados títulos de campeão.

O numero de inscrições nestes campeonatos fica a constituir o primeiro recorde da competição. Nada menos de 93, sendo 43 para a primeira jornada e 50 para a segundo, estando incluídos nestes numeros as inscrições referentes ao torneio nacional de aspirantes e englobando concorrentes de ambos os sexos.

A competição de saltos, que há anos se não realizava por falta de concorrentes, volta a reviver este ano, abrangendo os concursos saltos de trampolim e de alto voo, para os quais se registaram 6 inscrições, em representação do Algés e do Sporting Figueirense.

As provas efectuam-se amanhã (á noite) e no domingo (á tarde) com o seguinte programa para amanhã:

100 metros costas, homens, campeonato nacional; 100 metros mariposa, senhoras, campeonato nacional; 100 metros costas, aspirantes, senhoras; 200 metros livres, homens, campeonato nacional; 200 metros bruços, aspirantes, homens; 200 metros mariposa, homens, campeonato nacional; 4x100 metros livres, senohras, campeonato nacional; 200 metros livres, aspirantes, senhoras; 100 metros livres, aspirantes, homens; 400 metros livres, homens, campeonato nacional; 4x100 metros, estilos, aspirantes, meninas; 400 metros livres, senhoras, campeonato nacional; 4x200 metros livres, aspirantes, homens; 4x100 metros estilos, homens, campeonato nacional.

E o de domingo:

100 metros livres, aspirantes, senhoras; 1.500 metros livres, homens, campeonato nacional; 200 metros bruços, senhoras, campeonato nacional; 100 metros mariposa, aspirantes, rapazes; 100 metros livres, homens, campeonato nacional; 100 metros mariposa, aspirantes, senhoras; 400 metros livres, aspirantes, rapazes; 100 metros costas, senhoras, campeonato nacional; 200 metros bruços, homens, campeonato nacional; 100 metros costas, aspirantes, homens; 100 metros bruços, aspirantes, senhoras; 100 metros livres, senhoras, campeonato nacional; 4x100 metros estilos, aspirantes, homens; 4x100 metros livres, aspirantes, senhoras; 4x100 metros estilos, senhoras, campeonato nacional; 4x200 metros livres, homens, campeonato nacional; Saltos de trampolim; Saltos de prancha.

Em conformidade com a indicação contida no seu regulamento desportivo, a Federação incluiu no programa da jornada de domingo, exercícios de salvamento que serão executados por uma equipa do Clube Nacional de Natação.

A Federação informa os delegados dos clubes concorrentes de que devem, á sua chegada á Figueira da Foz, dirigir-se ao secretário-geral a fim de receberem os cartões de ingresso na piscina para si e para os seus nadadores.

AUTOMOBILISMO

Gincana de automóveis no Estoril

Organizada pela Sociedade de Propaganda da Costa do Sol, realiza-se, amanhã, de tarde, no parque do Estoril, em frente dos terraços do casino, a «Gincana de Automóveis» que todos os anos desperta grande entusiasmo. Para os primeiros classificados e senhoras que os acompanham haverá dez taças. As inscrições encerram-se hoje na sede do Automóvel C. de Portugal e no balneário da praia do Tamariz (Estoril) onde também se empregam os regulamentos da prova.

Um aspecto da célebre Piscina-Praia

ONTEM, NO ESTÁDIO ALVALADE

Os jogadores do Sporting

de regresso de Africa

foram aclamados por milhares de pessoas

Milhares de pessoas reuniram-se ontem á noite no Estádio de Alvalade para assistir a uma reunião velocipédia que tinha como principal atractivo a apresentação, num intervalo das provas, dos jogadores de futebol do Sporting, ontem também, ao começo da tarde, chegados a Lisboa após triunfal excursão por África. Estamos firmemente convencidos, embora conheçamos a simpatia do publico pelo ciclismo em pista, que a noite desabrida e a falta de estimulo provocada pela estranha atitude de Barbosa, não levariam tanta gente ao recinto dos «leões» se não fosse a anunciada presença dos campeões nacionais.

A cerimónia da apresentação dos elementos que compuseram a magnifica embaixada «leonina» ao Ultramar português, á União Sul-Africana e ao Congo Belga revestiu-se de alto significado sportinguista. Quando os jogadores assomaram das cabinas, a multidão acolheu-os com extraordinária ovação, gritando «vivas ao Sporting». Depois, na presença de todos os directores do clube, o sr. Francisco do Casal Ribeiro, que na ausência do dr. Gois Mota exerceu as funções de presidente do Sporting, proferiu um discurso de saudação e de boas vindas aos elementos da caravana, pondo em relevo o êxito desportivo e não desportivo da digressão. Saudou, muito particularmente, o dr. Gois Mota, chefe da delegação «leonina», pedindo para ele uma ovação especial, de pronto atendida. Terminou o seu discurso com um «viva» ao Sporting secundado por todos os circunstantes.

O dr. Gois Mota, visivelmente emocionado com a manifestação, desceu ao campo para proferir algumas palavras, sendo recebido com novos e prolongados aplausos. Fez, então, um discurso curioso, referindo-se a todos os aspectos da excursão que reputou de um êxito sem precedentes na história gloriosa dos «leões». Foi, afirmou, uma bela jornada de portuguesismo, estreitando mais e mais os laços afectuosos que ligam os portugueses da metrópole aos seus irmãos de além-mar. Apontou o exemplo de desportivismo e disciplina permanentemente dado pelos jogadores e salientou o brilho das suas exibições, muito especialmente a do desafio contra a forte selecção do Transval do Sul, mais forte do que a equipa da União Sul-Africana que há meses jogou contra Portugal. Contou, a propósito da correcção dos elementos da caravana, alguns saborosos episódios. No final fez um apelo a todos os sportinguistas e aos desportistas em geral para que dignifiquem, pelo seu são desportivismo, o nome glorioso de Portugal. Uma quente e prolongada ovação coroou as palavras do dr. Gois Mota.

O jogador Passos, em nome dos seus companheiros, entregou ao presidente do clube o rico e lindo trofeu oferecido em Luanda pela filial do Sporting nesta cidade, após o que os jogadores deram uma volta ao recinto, sempre vibrantemente aclamados.

A parte velocipédica da reunião decorreu com agrado.

Disputaram-se várias provas que tiveram os seguintes vencedores:

Critério de velocidade para amadores, 12 voltas com «sprints» de 3 em 3: Silvino Epifanio (Sporting), 9 pontos.

Prova especial de velocidade, entre Américo Raposo (Sporting), Armando Pereira (Benfica), e Onofre Tavares (F. C. do Poto): 1.º «mão» Américo Raposo, 200 metros finais em 14 s. 4/5; 2.º «mão», Armando Pereira (Benfica), 14 s. 2/5. Vencedor absoluto: Armando Pereira, 5 pontos.

Critério de velocidade para independentes, 15 voltas com «sprints» de 3 e 3: Pedro Polainas (Sporting), 16 pontos.

Eliminação, amadores: Américo Conceição (Sporting).

Eliminação, independentes: Armando Pereira (Benfica).

Italiana, amadores: Sporting, 3 m. 48 s. 2/5.

Americana, independentes, 40 voltas: Sporting A, 12 pontos.

Foi anunciado que, na próxima quinta-feira, correrão na pista de Alvalade os alemães Muller, antigo compeão do Mundo, e Intra, uma organização «B. S.».

Seguiu hoje para a Suíça

a equipa nacional de atletismo

Os atletas com as pessoas que no aeroporto lhes apresentaram despedidas

No avião dos T. A. P. seguiram hoje para a Suiça, via Paris, os atletas e dirigentes que constituem a representação portuguesa aos campeonatos europus de atletismo, a disputar em Berna. Chefiam a delegação os srs. Viriato de Figueiredo, tesoureiro da Federação Portuguesa, e dr. Salazar Carreira, inspector dos Desportos e dela fazem parte os atletas José Araujo, Matos Fernandes, Julio Silva, Claudino Martins, Augusto Silva e Tomás Paquete, do Benfica; Manuel da Silva e Manuel Faria, do Suporting; e Rui Ramos, do Belenenses.

A despedir-se, estiveram dirigentes da Federação e dos clubes, associados, pessoas de familia e amigos.

UM BOM DESPORTISTA
Não dispensa um tapete QUINTÃO
QUINTÃO é uma Casa Especializada
30 — RUA IVENS

Distribudores:
Soc. Com. Mattos Tavares, Ld.ª
Rua dos Sapateiros, 39-2.º
LISBOA

DIARIO DE LISBOA

ZERO A ZERO

O futebol é a perturbação das famílias, principalmente se acontece que o marido seja do Sporting e a esposa, por contradição, do Benfica. Ou vice-versa...

Um adepto fervoroso, destes de não perder um domingo, deixara-se arder em ansias porque a querida consorte se demorara nos atavios da «toilette», o que os fizera chegar ao jogo já perto do fim da primeira parte.

A' entrada do recinto, ele, caloroso e ofegante, indaga:

—Como está o resultado?

—Zero a zero—informam.

A esposa, quase irada:

—Vês? Vês? Eu não te dizia? Não perdemos nada com a demora. Escusavas bem de me ter estado a atormentar com as tuas coisas.

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—A's 18, Danças; 18 e 30, Aqui, França; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Orquestras de salão; 20 e 30, Cançonetas italianas; 20 e 45, Valsas; 21, Noticiário; 23 e 50, Resumo noticioso e encerramento.

Programa «A»—A's 19, Noticiário; 19 e 5, Concerto pela banda de musica do comando geral da Guarda Nacional Republicana; 19 e 50, Conjuntos vocais; 21 e 15, Musica ligeira portuguesa; 21 e 30, 16.º episódio do folhetim radiofónico inspirado no romance «O Bem e o Mal», de Camilo Castelo Branco; 21 e 30, Programa pelo Orfeão Scalabitano; 22 e 10, Album musical; 22 e 30, Poesia, Musica e Sonho; 23, Fados; 23 e 20, Danças.

Programa «B»—A's 19, Os grandes musicos: Liszt; 19 e 50, Noticiário regional; 21 e 15, A Voz da Cidade; 21 e 40, Musica de piano; 22 e 10, Rádio-drama: «Kean», de Alexandre Dumas.

RADIO CLUBE—A's 18, Concerto; 18 e 45, Canções; 19, Programa da Meia 101; 19 e 30, Jornal; 20 e 15, Musica portuguesa; 20 e 30, Gente da nossa terra; 20 e 45, Programa Robbialac; 21, Passatempo; 22 e 30, Companheiros da Alegria; 0, Musica de dança; 0 e 30, Imagens por musica; 0 e 45, Noticiário; 1, Fecho.

RENASCENÇA—Das 14 e 30 ás 0 horas.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Rádio Restauração.

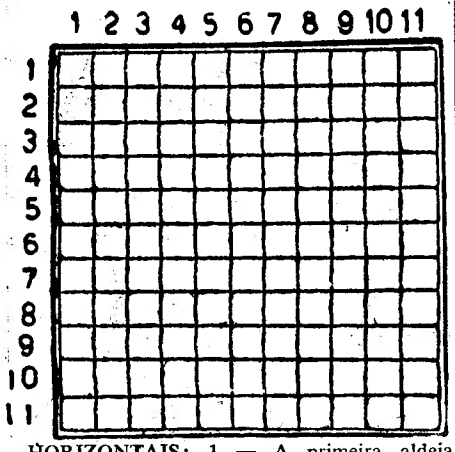
O PRATO DO DIA

Barrigas de freiras — Este excelente doce tradicional prepara-se do seguinte modo: para cada 6 gramas de ovos, 3 claras. Batem-se juntamente e, ás colheradas, vão-se deitando em calda de açucar fervente, colocando, rápidamente, no centro de cada rodela, um pedacinho de manteiga. Deixa-se ferver, até cozer os ovos. Depois, tiram-se com a espumadeira, colocam se sobre fatias de pão de ló e regam-se com um bocadinho de calda em ponto alto. Servem-se rodeadas de creme de chocolate.

PALAVRAS CRUZADAS

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 889



HORIZONTAIS: 1 — A primeira aldeia atacada na India pelos «voluntários». Excelente. 2 — Jarro (planta). Datas. 3 — Limparemos os metais. 4 — Sapo do Amazonas. Gracejas. 5 — Artigo definido. Dura. Artigo definido (ant.º). 6 — Chefe etiope. Nome de mulher. Altar. 7 — Irmãos da mãe. Chegar. 8 — Larva das feridas dos animais. Acreditei. Feche as asas para descer mais depressa. 9 — Símbolo químico do gálio. Nota musical. Batráquio. Nota musical. 10 — Quebrara. 11 — Libra. Matagal.

VERTICAIS: 1 — Ministra. Estado da Europa. 2 — Título dum dos livros de versos de António Correia de Oliveira. Partira. 3 — Distribuirá as cartas. Ecoa. Letra grega. 4 — Rilhara. Pátria. 5 — Nome de mulher. Rosto. 6 — Figura. Ligar. 7 — Vagueia. Nome duma planta. 8 — Redimia. Decametro quadrado. 9 — Eiró. Gemidos. O mais. 10 — Obstáculo. Tempo do verbo ser. 11 — Artigo definido. Terreno arroteado no meio de matas.

Solução do problema n.º 888

HORIZONTAIS: 1 — Génova. Mata. 2 — Aras. Lá. Sol. 3 — Lãs. Agra. Ni. 4 — A's. Tracções. 5 — Eras. Trio. 6 — Idas. Fuas. 7 — Atei. Aras. 8 — Sandomil. Rã. 9 — Cl. Avia. Per. 10 — Aia. Ag. Piar. 11 — Saul. Angola.

VERTICAIS: 1 — Galão. Ascas. 2 — Era. Itália. 3 — Nas. Eden. Au. 4 — Os. Traída. 5 — Aras. Ova. 6 — Algas. Amiga. 7 — Arc. Fria. 8 — Actual. Pg. 9 — As. Oras. Pio. 10

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE—O estado do tempo em Portugal continental está sob a acção conjunta dum anticiclone que dos Açores se estende até ás Ilhas Britanicas, e duma depressão centrada próximo de Madrid. O ceu está nublado a encoberto e os ventos são moderados de Noroeste.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ—Ceu nublado com algumas nuvens. Vento moderado a fresco de Noroeste, devendo soprar para a tarde com rajadas muito frescas junto á orla costeira ocidental. Pequena subida de temperatura para amanhã.

CARTAZ DOS ESPECTACULOS

TEATRO

NACIONAL—Ás 21 e 45—«Prémio Nobel».

CINEMAS

TIVOLI—«A tunica».
EDEN—«A inimiga».
SÃO JORGE—«O feiticeiro de Oz».
IMPÉRIO—«Sombras na cidade».
CONDES— «Melodia imortal».
MONUMENTAL—«O anjo vermelho».
POLITEAMA—«O seu melhor amigo».
ODEON e PALACIO—«A alegre caravana».
CAPITOLIO—«Hong-Kong».
OLIMPIA—«Foragido».
TERRASSE—«Os herois do medo».
PROMOTORA—«Uma noiva para três».

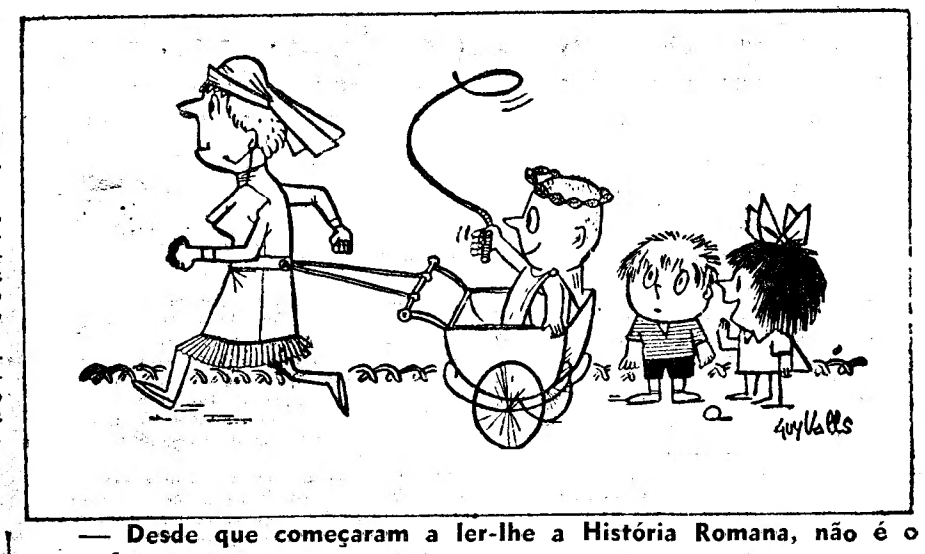
DESPORTOS

CAMPO DE OURIQUE (C. A. C. O.)—A's 21 e 30—Campeonato de hóquei em patins (1.ª Divisão): C. Ourique-Oeiras.
ALGÉS (Liga dos Melhoramentos)—A's 22—Idem: Vila Franca-Benfica.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Efectuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolid. 2 3/4 T. 10..	797$5	797$5	798$
Consolid. 3% T. 10 ...	880$	880$	882$
Consolid. 3 1/2 % T.10	1.000$	999$	1.002$
Centenários 4% 1940...	2.180$	2.179$	2.182$
Obg. Tes. 2 1/2% 1942	—	960$	970$
Obg. Tes. 2 1/2% 1943	—	960$	970$
Obg. Tes. 2 1/2% 1944	—	960$	970$
Externo 1.ª série	—	1.326$	1.330$
Externo 1.ª série car...	—	1.327$	1.330$
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car....	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1.430$	1.440$
Externo 3.ª série car....	—	1.430$	1.440$
Caut. 3.ª série s/juro...	—	180$	—
Obrigações			
Aguas de Lisboa 5%...	—	509$	—
Norte de Portugal 5 %	106$	105$5	107$
Gás e Electricid.3 3/4%	—	—	—
Gás e Electricid. 4%...	998$	995$	1.000$
Gás e Electricid. 4 1/2%	—	—	—
Gás e Electricid.' 5%...	—	1.030$	1.040$
U. E. P. 3 3/4 %	—	92$	—
U. E. P. 4 % 1945 ...	—	—	—
U. E. P. 4 % 1948 ...	—	96$	97$
U. E. P. 4 1/2 %	—	98$	—
U. E. P. 5 % 1951 ...	—	—	—
U. E. P. 5 % 1952 ...	—	—	103$
Acções			
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	755$	765$
Nacional...	—	2.650$	—
Sagres...	—	—	—
Tagus...	—	3.000$	—
Bancos			
Alentejo	—	380$	395$
Angola	—	610$	620$
Espírito Santo	—	6.000$	—
Lisboa & Açores	—	2.750$	2.990$
Portugal	—	—	1.960$
Ultramarino..	585$	584$	585$
C.as Diversas			
Aguas Lisboa 1934 ...	—	210$	220$
Aguas Lisboa 1936 ...	—	—	—
Cimentos Tejo	—	400$	415$
Cimentos Leiria	470$	470$	475$
Crédito Predial...	43$	42$8	43$3
Elect. das Beiras	—	1.445$	1.470$
Gás e Electricidade ...	214$	213$5	214$5
H. Alto Alentejo	144$	143$5	144$5
H. E. Cávado	—	1.375$	—
H. E. Zézere	—	1.290$	1.299$
Industrial Aliança... ...	450$	445$	455$
Portugal e Colónias ...	458$	456$	460$
Nac. de Electricidade...	—	—	—
Nac. Navegação	1.275$	1.272$	1.278$
Col. Navegação..	—	620$	630$
Port. de Pesca	1.230$	1.225$	1.235$
Port. Tabacos	—	443$	445$
Tabacos de Portugal...	589$	587$	590$
União Elect. Port.... ...	253$	253$	255$
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	1.770$	1.765$	1.775$
Ag. das Neves	—	1.500$	1.640$
Agricultura Colonial ...	1.630$	1.625$	1.645$
Açucar de Angola... ...	3.280$	3.270$	3.290$
Boror...	—	665$	680$
Cabinda	—	465$	475$
Col. do Buzi	269$5	268$5	270$
Ilha do Príncipe	2.570$	2.569$	2.580$
Moçambique...	178$	177$	179$
Zambézia..	—	165$	168$

J. BURNAY, LDA. Papéis de crédito Notas estrangeiras
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 21273



— Desde que começaram a ler-lhe a História Romana, não é o mesmo !...

HÁ TRINTA ANOS

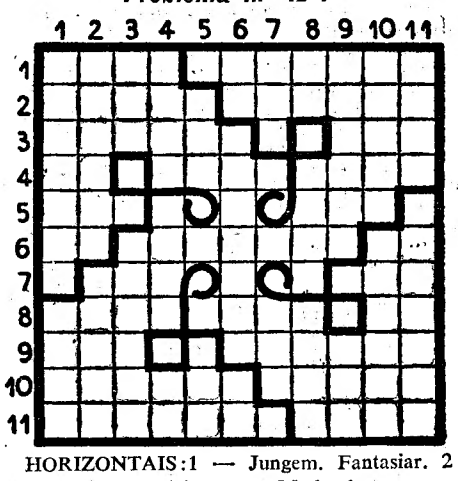
«A guerra veio demonstrar aos Almirantados que a Aviação se torna um factor indispensável á Maninha de Guerra»—dizia o «Diário de Lisboa» de 20 de Agosto de 1924, acrescentando que «os inventores das grandes potências têm, de então para cá, produzido vários dispositivos, como catapultas, torres de lançamento, etc., masnenhum atingindo o fim desejado. Este foi resolvido por um Português. O inventor é o sr. Carlos da Rocha Leão Braga Espinheira e a patente pertence ao mesmo e ao seu cooperador, o sr. António de Almeida Félix da Costa.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO D — Marques—Estrada de Benfica, 648—Tel. 58-096; Alegriá—Estrada de Benfica, 277-281—Tel. 58-511; Canto—Estrada das Laranjeiras, 202-B—Tel. 58-841; Berne (De)—Avenida de Berna, 44-A—Tel. 73568; Patuleia. Herdeiros—Rua do Lumiar, 122-124 — Tel 79-332; Ribeiro—Campo Grande, 138—Tel. 74682; Liba—Avenida da Igreja, 4-B-C—Sítio de Alvalade—Tel. 76681; Nova Lisboa—Rua 59, 12—Sítio de Alvalade—Areeiro—Tel. 77721; Lusitana—Avenida de Roma, 18-A—Tel. 75443; Arga, Ld.ª—Avenida da Praia da Vitória, 53-55—Tel. 43938; Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação—Tel. 399216; Freitas—Rua de Zófimo Pedroso, 11-13—Tel. 39136; Banha—Estrada de Chelas, 173-175—Tel. 39683; Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36—Tel. 23326; Almeida Dias—Largo da Graça, 38—Tel. 842909; Gosil—Rua do 4 de Agosto, 22—Tel. 841912; Lusa—Avenida do Almirante Reis, 199-A—Tel. 41269; Romano Baptista—Rua de Passos Manuel, 6-10—Tel. 50593; Guerra—Rua Andrade, 32-36—Tel. 845513; Cunha—Rua da Escola Politécnica, 16—Tel. 25455; Novil—Rua de Rodrigo da Fonseca, 153—Tel. 43438; Salutar—Rua B, 75-A-B—Bairro da Liberdade; Urbino de Freitas—Rua de Silva Carvalho, 1-9—Tel. 62838; Alb—Rua de Santana, á Lapa, 156—Tel. 63562; Higilux—Rua de Pedrouços, 50-52—Tel. 37280; Mendes Gomes—Calçada da Ajuda, 222—Tel. 38256; Correia de Azevedo—Rua de Luís de Camões, 48—Tel. 38625; Ester Nogueira—Rua de Alcantara 5-A—Tel. 37563; Moderna—Rua de Garcia da Orta, 24—Tel. 63117; Valentim, Ld.ª—Rua do Poço dos Negros, 88-90—Tel. 61353; Luís Magalhães—Rua de Santa Marta, 15-A-B—Tel. 46490; Frazão—Rua de Eugénio dos Santos, 72—Tel. 28180; Tavares—Rua da Palma, 194—Tel. 27750; Simões Pires—Rua da Prata, 115—Tel. 32350; Instituto Pasteur de Lisboa (Do)—Rua Nova do Almada, 71—Tel. 30522; Dalton—Aven. Jacinto Nunes, R. S. V.

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 4271



HORIZONTAIS: 1 — Jungem. Fantasiar. 2 — Trabalho. Brejeira. 3 — Modo de escrever. Aqui está. 4 — Prefixo que designa direcção. Agastamento. Tenebroso. 5 — Peça do jogo do xadrez. Infusão. 6 — Sexto. Teime. Porco. 7 — Pronome pessoal. Debaixo. 8 — Numero dígito. Feroz. Seguir. 9 — Moeda japonesa. Grupo de ilhas ao Norte da Sicilia. 10 — Mamona. A parte mais grossa e escura da farinha. 11 — Relativo a Esopo. Cursos naturais de água.

VERTICAIS: 1 — Província do nosso País. Arranque. 2 — Demorei-me. Estáveis. 3 — Falda. Lista. 4 — Zombaria. Patrões. Nome de letra grega (inv.). 5 — Víscera. Juntei. 6 — Prefixo de negação. Que pode ser ouvido. Uma das línguas que na Idade Média se falava na França. 7 — Caminha. Escarnecer. 8 — Semelhança. Azedo. Objectar. 9 — O mais célebre dos poetas alemães, autor do «Werther». Além. 10 — Arremessa. Furão bravo. 11 — Plano. Frugais.

Solução do problema n.º 4270

HORIZONTAIS: 1 — Foz. Debele. 2 — Nadem. Medita. 3 — Adoras. Medir. 4 — Viro. E's. Nilo. 5 — Agá. Peta. Mó. 6 — Ia. Diluira. Ró. 7 — Fé. Abas. Teu. 8 — Sisa. Sã. Aras. 9 — Intro. Ligava. 10 — Mareta. Remir. 11 — Rasara. Soa.

VERTICAIS: 1 — Navais. Sim. 2 — Fadiga. Finar. 3 — Odora. Destra. 4 — Zero. Pi. Arés. 5 — Má. Elas. Ota. 6 — Em. Setubal. Ar. 7 — Bem. Saia. Ir. 8 — Eden. Rs. Ages. 9 — Lídima. Tramo. 10 — Etilo. Reavia. 11 — Aro. Pousar.

VESPA CLUB DE PORTUGAL
(Em organização)

1.º PASSEIO VESPÍSTICO

A Comissão Organizadora do Vespa Clube de Portugal tem a honra de convidar todos os «vespistas» a participarem no 1.º Passeio Vespístico que se realizará no próximo Domingo, dia 22 de Agosto, seguido de um «almoço de confraternização vespística», no Monte Estoril. De tarde e com a amável colaboração do Clube 100 á Hora realizar-se-á uma interessante prova desportiva, com valiosos prémios, havendo também um concurso de apresentação para atribuição de uma taça. A inscrição encontra-se aberta na Praça dos Restauradores, 74, até ás 13 horas, e no Stand Casquilho, Av. Guerra Junqueiro, até ás 18 horas do próximo dia 21 de Agosto.

Pela Comissão Organizadora,

GUERIN, LDA.

Pessimismo em Bruxelas

quanto às probabilidades de aceitação *das propostas de Mendès-France*

BRUXELAS, 20—Na Conferência de Bruxelas, onde os trabalhos prosseguiram esta manhã ás 10 horas, os delegados reuniram-se novamente em conselho restricto: os seis chefes de delegação cada um deles assistido por um conselheiro e o secretário-geral da conferência.

Em cada delegação afirma-se que o numero dos assistentes se limita a um só, contràriamente ao que se anunciara ontem. E ninguém consegue compreender porque é que os delegados não são treze em volta da mesa, mas catorze ou quinze... O certo é que ninguém pode entrar no gabinete de Spaak.

O jantar de ontem em casa do primeiro-ministro belga permitiu que o presidente Mendès-France e o chanceler Adenauer se encontrassem pela primeira vez fora da mesa da conferência O encontro limitou-se, aliás, a uma troca de palavras amáveis.

Em contra-partida, notou-se, no final do jantar, a longa conversa do chefe do Governo francês com Beyen, os quais se conhecem há muitos anos.

Supondo que as trocas de pontos de vista levam a um acordo, será preciso um exame técnico dos diversos pontos da «Plataforma Mendès-France»; exclui-se, portanto, que a conferência termine no prazo previsto, isto é, ainda hoje.

Os prognósticos acerca do resultado dos trabalhos de Bruxelas vão do pessimismo mais negro a uma semi e prudente esperança. Os círculos belgas são os que se mostram mais esperançados. Esta confiança (muito relativa) no futuro da conferência é, na realidade, a confiança em Paul-Henri Spaak, que multiplica os esforços de boa vontade.

É de Johan Beyen (Holanda) e do chanceler Adenauer que vem a oposição mais aberta ás sugestões francesas. A atitude do ministro holandês explica-se: a Holanda, desconfiada quanto a uma comunidade europeia militar, apenas assinou o Tratado de Paris por conter o germe de uma comunidade politica, de um organismo supranacional, unico capaz de tornar possivel uma comunidade económica em que este país está profundamente interessado. Os holandeses vêem na plataforma francesa o declínio do unico ponto do tratado de Paris que lhes parecia essencial: o que constitui a base dessa Europa unida, indispensável á sua teoria económica. Mas até agora, as objecções holandesas quanto ao enfraquecimento dos poderes supranacionais da C. E. D., desaparecem diante dos obstáculos jurídicos. O mesmo sucede com todas as críticas que cada uma das cinco delegações apresentou ou pode apresentar relativamente a este ou áquele ponto da «plataforma». Nisto devemos procurar a verdadeira preocupação de uns e a esperança de outros. Para os primeiros, se depois de um dia de preparação e um dia inteiro de trabalho, continua a não haver acordo quanto ao próprio principio de «plataforma», — a necessidade de modificar o Tratado de Paris — como supor que se conseguirá um entendimento sobre as multiplas sugestões francesas, cada uma das quais exigirá exame circunstanciado?

Para os outros, pelo contrário, o facto da Conferência ter deixado mais ou menos em suspenso o exame individual das várias sugestões e esbarrado com a questão do recurso aos Parlamentos, permite pensar que, se se encontrasse uma fórmula capaz de evitar a cada ministro novos debates parlamentares, seria mais fácil aos «cinco» o aceitarem as propostas francesas. Mas é de conhecer que, de momento, são os primeiros, os pessimistas, que contam maior numero de adeptos. — (F. P.).

Comentários dos jornais franceses

PARIS, 20.—O destino da Europa está a decidir-se em Bruxelas. E' esta a impressão de todos os correspondentes especiais enviados pela Imprensa parisiense para seguir a Conferência dos Seis. Todos eles relatam a impressão de mal-estar e inquietação em que decorreu a primeira jornada da reunião, manifestando no entanto a esperança de que o segundo dia corra melhor. Na Conferência de Bruxelas definiram-se logo de inicio dois pareceres: o de Mendès-France, que expôs aos co-signatários do Tratado da C. E. D. o teor dos protocolos sem os quais não é possivel a ratificação da comunidade europeia de defesa pelo Parlamento francês, e o de Beyen (Holanda), que se opõe a um texto que eliminaria o caracter supranacional da futura comunidade.

A correspondente especial do «Figaro», Dominique Auclères, observa que um dos argumentos com os quais Mendès-France contava para convencer os restantes signatários da C. E. D. a aceitar os protocolos que elaborou, está inutilizado pelas atitudes hostis assumidas pelos republicanos populares e pelos socialistas. Aquele jornal cita o desmentido «surpreendente» oposto ás revelações da delegação alemã a propósito da exposição de Mendès-France, refere-se á sugestão de Henri Spaak para a elaboração de uma «declaração de intenções», no caso de não se chegar a acordo, e revela que se chegou a crer que a Conferência acabava logo no primeiro dia com um desacordo.

No «Parisien Libéré», André Jean Mutterer reconhece que a primeira jornada de Bruxelas foi «confusa» e se desenrolou, ao contrário de tudo quanto seria licito prever: a atmosfera tornou-se menos pesada, mas os vários delegados mantiveram-se irredutiveis nas respectivas posições. A sugestão de Spaak para uma declaração de intenções, feita ainda antes de se iniciar a discussão dos textos propriamente dita, faz recear pelo desfecho do debate.

No «Franc Tireur», Charles Ronsac tem uma afirmação incisiva: «Ontem, um acordo em Bruxelas acerca do plano de Mendès-France afigurava-se ao presidente do Conselho como a derradeira probabilidade da C. E. D. Hoje, tem-se a tentação de dizer que a C. E. D., dêsde que mantenha a estrutura, é a derradeira probabilidade de Mendès-France».

No «Aurore» Robert Bony mantém acordo. Ou se emenda a C. E. D., ou esta não vingará. Uma intransigencia que forçasse a França a recusar a que forçasse a França a recuperar a ratificação, diz o jornalista, seria a politica do pior e só poderia aproveitar á U. R. S. S.

André Stibio, no «Voix du Nord», crê que Mendès-France errou o cálculo quando se convenceu de que a assinatura do armisticio na Indochina lhe permitiria pedir ao Parlamento a ratificação do Tatado da C. E. D.—(F. Presse).

Comentários britanicos

LONDRES, 20 — Os jornais da capital britanica dedicam grande atenção á primeira jornada da Conferência de Bruxelas.

Para o «Daily Telegraph», o discurso de Mendès-France foi uma advertência aos Governos signatários da C. E. D. a respeito do perigo que representaria a rejeição das emendas que se propõem. O «Daily Mail» crê que Mendès-France está a travar a maior batalha da sua vida, parecendo que saiu vencedor da primeira escaramuça. Para o «Daily Herald», o discurso do presidente do Conselho francês pode sintetizar-se numa frase: «ou aceitam isto, ou não haverá nada para aceitar». O «Daily Express», mantém a esperança de que se consiga um acordo. O «Times» não é tão optimista, parecendo-lhe cedo demais para prever o resultado da actual reunião. No entanto, este jornal faz notar que o discurso de Mendès-France aumentou, em vez de dissipar o pessimismo que envolve os trabalhos. — (F. P.).

A principal fraqueza

do sistema defensivo da N. A. T. O. mantém-se no domínio do potencial aéreo

(Continuação da 1.ª página)

medidas governamentais necessárias á sua vida.

O presidente Eisenhower afirma, a propósito: «Houve, neste semestre, indícios animadores: a ratificação de C. E. D. pela Alemanha e a Holanda, as medidas parlamentares positivas tomadas pela Bélgica e o Luxemburgo e a directriz dada aos seus representantes no Parlamento pelo congresso socialista francês no sentido de apoiarem o plano de defesa sob pena de sanções disciplinares. Mas a verdade é, porém, que a C. E. D. ainda não foi ratificada pela França nem pela Itália, e não se pôde realizar a contribuição necessária da Alemanha para a defesa da Europa ocidental. Esta lacuna é o obstáculo mais grave á criação de um dispositivo adequado de defesa europeia. No fim do primeiro semestre de 1954, empreenderam-se esforços enérgicos para resolver este problema tão rápidamente quanto possível».

Quanto aos ganhos, o presidente Eisenhower descreve-os assim: «Em toda a parte no Mundo, as nações livres tomaram medidas «para a concentração das forças da liberdade em empresas comuns destinadas a reforçar os potenciais militares e a favorecer os progressos económicos e sociais».

O relatório presidencial indica que de Outubro de 1949 a 30 de Junho de 1954, os fornecimentos americanos de material militar representaram um valor de 9,4 mil milhões de dólares. Incluiram, nomeadamente: 127.403 aparelhos de comunicações electrónicas e outras, 188.497 veículos de transporte, 34.733 carros de combate, 34.802 peças de artilharia, 45.000.000 de projécteis de artilharia, 784 navios de guerra, 5.911 aviões e mais de 2.000.000 de armas individuais e automáticas.

No capítulo do relatório que diz respeito á Europa, o presidente Eisenhower declara: «A apreensão pelas forças do comunismo internacional de vastos recursos materiais e técnicos da Europa, faria inclinar a favor do bloco soviético a balança dos recursos mundiais».

Salienta mais adiante que «o aumento das forças da N. A. T. O. prosseguiu em ritmo regular no decurso do primeiro semestre de 1954». E acrescenta: «Bombardeiros sem piloto, capazes de transportarem engenhos atómicos, foram acrescentados ao arsenal das forças americanas na Europa, enquanto se efectuavam com êxito vastas manobras conjuntas das forças navais e aéreas da N. A. T. O. (Os «bombardeiros sem piloto» são os foguetes radioguiados «Matador» B-60 com a velocidade de 1.100 kms. por hora).

O Presidente sublinha que em cinco anos, «a força militar combinada dos países da N. A. T. O. aumentou ao ponto em que não seria possivel desencadear um ataque-surpresa contra a Europa ocidental, partindo de Leste; seriam precisos preparativos intensos que dariam tempo á mobilização das forças defensivas da zona europeia».

Indica, no estanto, que a «principal fraqueza da N. A. T. O. mantem-se no dominio do potencial aéreo, e ainda se não atingiu o alvo dos 5.000 aviões modernos».

No dominio militar, o relatório presidencial dá mais as indicações seguintes: *Infra-estrutura;* nos fins de 1954, 75% dos aeródromos previstos estarão construidos; 15% serão utilizáveis, se necessário. *Encomendas off-shore:* as passadas na Europa entre 1 de Julho de 1953 e 30 de Junho de 1954 elevaram-se a 378 milhões de dólares. *Armas de «concepção adiantada»:* No ano fiscal de 1953-54, aprovaram-se 39 projectos de fabrico de armas deste género. Comportam créditos de 33 milhões de dólares.

Do ponto de vista económico, o relatório declara, quanto á Europa: «De modo geral, a Europa ocidental manteve e em certos casos ultrapassou os seus ganhos de 1953. As suas reservas em ouro e em dólares continuaram a aumentar e, grosso modo, a posição das suas balanças de pagamentos reforçou-se, se bem que reste um grau substancial de dependncia de receitas especiais em dólares provenientes dos Estados Unidos.

O relatório acrescenta: «Os aspectos favoráveis actuais das suas economias dão aos países da Europa ocidental ensejo de tomarem medidas fundamentais para o acréscimo dos seus niveis de consumo e de produção... Estas medidas são indispensáveis a fim de se proporcionarem melhores condições de vida a sectores mais vastos da população europeia».—(F. P.).

A espionagem russa

na capital do Japão

TOQUIO, 20.—Foi hoje preso mais um funcionário do Ministério dos Negócios Estrangeiros, o terceiro, implicado no caso de espionagem Rastvorov. Trata-se de Shigero Takamore, que, segundo a Policia afirma, tomou contacto com o chefe da espionagem russa no Japão, Rastvorov, e lhe comunicou informações secretas relativas ao dispositivo americano no Extremo-Oriente, em troca de quantias que se elevam a perto de um milhão e meio de yens.

Takamore teria comunicado nomeadamente aos Russos indicações das actividades dos agentes japoneses que trabalham para os serviços secretos americanos na ilha Sakalina.

A Policia deu a entender que dentro de uns quinze dias haverá revelações quanto a este caso de espionagem em que estariam implicados uns vinte civis.—(F. P.).

Canetas «MONTBLANC»
PAPELARIA VASCONCELOS, LDA.
RUA DA PRATA, 270

O potencial aéreo

da Rússia soviética preocupa os Americanos

BOSTON, 20 — O general George Finch, comandante-chefe adjunto das forças americanas, declarou ontem nesta cidade que a URSS, segundo certas informações, possui actualmente 40.000 aviões de primeira linha, dos quais 18.000 «MIG 15», e muitas esquadras de aviões de bombardeamento com um raio de acção e velocidade maiores que os dos aviões americanos «B 50». Além disso, disse ainda o general Finch, há informações recentes de que a industria russa fabricou um motor de reacção duas vezes mais potente do que os produzidos nos Estados Unidos. «Se estas informações são exactas», comentou o general George Finch, «há motivo para sentirmos inquietação». — (F. P.).

Novo canhão de tiro rápido

LONDRES, 20 — Realizou-se ontem a primeira demonstração publica dum novo canhão de tiro rápido para aviões de caça de reacção, no centro de experiências de Boscombe Down (Wiltshire). O novo canhão dispara granadas de 30 mm a uma cadência que parece ultrapassar a de qualquer outro existente. Um avião «Hunter», armado com quatro canhões deste novo tipo, destruiu com uma unica rajada, numa fracção de segundo, um velho aparelho «Spitfire» colocado no terreno. — (F. P.).

KING SIZE
Cavalier
CIGARETTES
Completam o perfil de uma linda mulher